

ECONOMIA

PIB de Várzea Grande cresce 733% e município é quarta economia do Estado

Mato Grosso - Página A5

MORTE NO TRÂNSITO

Bióloga que atropelou e matou dois jovens vai ao Tribunal do Júri

Mato Grosso - Página A5

NOVO PAC

Várzea Grande e Sinop serão contemplados com maternidade

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso | Cuiabá, sexta-feira, 12 de julho de 2024 | Ano LVI ◆ No 16489 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

SAÚDE PÚBLICA

Cuiabá cobra dívida de R$ 57,5 milhões e pede responsabilização do Estado

A Procuradoria Geral de Cuiabá protocolou pedido de representação ao Ministério Público de Mato Grosso para que o Governo do Estado seja responsabilizado e compelido a efetuar os repasses devidos à saúde pública do município de forma regular e contínua

A Procuradoria Geral de Cuiabá protocolou pedido de representação ao Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) para que o Governo do Estado seja responsabilizado e compelido a efetuar repasses devidos à saúde pública do município de forma regular e contínua. Conforme a Prefeitura, os recursos devidos pelo Estado são da ordem de R$ 57,5 milhões. A representação foi protocolada nesta quarta-feira (10) e visa garantir a prestação do serviço público aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde, as competências dos exercícios de 2019 e 2021 foram realizadas em sua totalidade, restando pendências anteriores e posteriores, referentes a diversos cofinanciamentos e portarias. Há ainda o termo de compromisso firmado junto ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) recentemente, que a administração municipal afirma ter sido descumprido, sendo ignorado repasse no valor de R$ 5.079.184,25. O documento, assinado pelo procurador-geral do Município, Benedicto Calixto, aponta que no período anterior ao ano de 2020. "Há valores em aberto referentes ao serviço de MAC Assistência – UTI média/alta complexidade; MAC Assistência – UPAs Morada do Ouro, cofinanciamento HPSMC; cofinanciamento dos 10 Leitos UTI da ala pediátrica HPSMC; 100 leitos de retaguarda; serviços de cirurgia cardíaca com toracotomia; incentivo adicional PSF/saúde bucal e microrregionalização", exemplifica. Cita ainda que, em período posterior ao ano de 2020, há débitos referentes à MAC assistência – UTI média/alta complexidade; atenção básica (incentivo adicional PSF/saúde bucal e microrregionalização); assistência farmacêutica (Programa Farmácia Básica e Diabetes Mellitus); incentivo a toractomia e angioplastia – STEN Farmacológico.

Mato Grosso - Página A5



CARTÃO DE CRÉDITO

Portabilidade de dívida vem para diminuir endividamento, avalia Procon/MT

Mato Grosso - Página A4



Máxima 34
Mínima 18

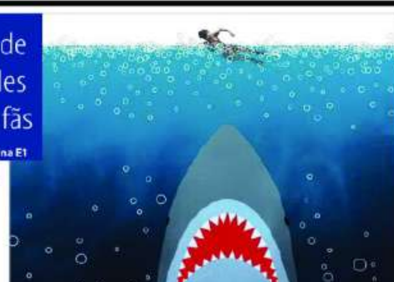
FUTEBOL

Brasileiros se classificam para Olimpíadas, mas perdem vaga por erro no processo de antidoping

Esportes - Página A8

Filmes de tubarão: do clássico de Spielberg ao hit do streaming, eles fazem história e conquistam fãs

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

PEC da Segurança

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, mal entregou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva o texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que amplia a participação do governo federal no combate a organizações criminosas, e as resistências de governadores e da bancada da bala no Congresso já começaram. A iniciativa de Lewandowski tem o mérito de tirar a União de sua letargia e dar-lhe o protagonismo que se exige dela. Por isso deveria ser apoiada pela sociedade.

Entre outros pontos, a PEC da Segurança aumenta atribuições da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Na prática, a PF atuaria em investigações envolvendo facções criminosas e milícias, enquanto a PRF atuaria como polícia ostensiva sob o comando do governo federal. A proposta inclui na Constituição o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), semelhante ao SUS. O modelo, criado em 2018, até hoje não está concluído.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), diz que o governo federal não conhece as peculiaridades de cada região. "Não é de Brasília que devem vir as metas e prioridades da segurança pública", afirma. O líder da bancada da bala, deputado Alberto Fraga (PL-DF), argumenta que hoje as polícias Civil e Militar já dão conta do recado. Ora, se as polícias estaduais conseguissem combater facções que atuam internacionalmente, o país não viveria a grave crise na segurança que vive. Basta observar o que acontece na maior parte dos estados para constatar que o atual modelo não funciona.

Os governos do PT sempre resistiram a abraçar a pauta da segurança pública. Nos bastidores, próceres petistas diziam que isso era tarefa constitucional dos estados e que levar para dentro do Palácio do Planalto o dia a dia da violência traria desgaste ao presidente. A tese não resistiu ao choque de realidade do terceiro mandato de Lula.

A oposição encampou a causa e acuou um governo incapaz de oferecer resposta às angústias da população. Pesquisas de opinião mostram que a segurança é uma das maiores preocupações dos brasileiros. O desgaste já está consumado. O próprio Lula parece ter entendido tardiamente que não dá mais para fingir que o governo federal nada tem a ver com o assunto. Em viagem à Bahia, ele reconheceu que o crime organizado "tomou conta do Brasil" e que "os estados sozinhos não dão conta".

> Iniciativa de Lewandowski tem o mérito de tirar a União da letargia para que assuma seu protagonismo

Há muito a crise da segurança merece atenção federal. As organizações criminosas do Sudeste se espalharam para outras regiões e países da América do Sul. Tornaram-se multinacionais do crime. No fim do mês passado, o sequestro de uma médica em Belém, no Pará, foi comandado por um traficante de dentro de um presídio no Rio, a 3 mil quilômetros. Essa é a realidade.

Em vez de torpedear de antemão a PEC da Segurança, governadores e parlamentares deveriam discuti-la para que o país possa avançar. O ministro Lewandowski acertou ao apresentar uma proposta que dá à União relevância no combate às organizações criminosas, preenchendo uma lacuna. Não haverá sucesso sem a integração de forças federais, estaduais e municipais sob coordenação federal. Funciona assim na saúde e na educação. Claro que ainda há muito a fazer. A PEC será apenas um passo para enfrentar o crime organizado. Mas é um passo importantíssimo.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).



ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Outdoors contra Lula dão briga na Justiça

Não gostar de Lula e do PT é escolha de cada um, agora fazer outdoor com mensagem agressiva só mostra a pequenez desses que se denominam "conservadores". Agora uma pergunta: conservam o que essa gente?
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

***

A democracia não é isso, isso é coisa de uma minoria que não representa o povo de rondonopolis e a população brasileira, Lula foi o Governo que fez mais obras sócias beneficiando milhares de brasileiros.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

De um lado temos pujança na economia agropecuária, de outro temos um progressivo aniquilamento das florestas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Mauro Mendes busca investimentos para MT no Oriente Médio

Viu a diferença entre um político que tem visão vai paciar e busca de investimento para Brasil já o Bolsonaro só faz turismo e gafe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Em 2 anos, acidentes de trânsito consomem R$ 8,5 milhões do SUS

Falta fiscalização. A guarda municipal fica rodando no centro e quer apreender apenas carro de alto valor, chama atenção e, aparentemente, diz que estão atuando. O guarda passa na Alameda todos os dias mas não olha nada. Fica carro, moto e caminhão na pista de pedestre.
RITA MARQUES, Cuiabá/MT

Veja a programação de hoje das novelas

Que mediocridade estas novelas da Globo. Não se aproveita nada. Ridículo!
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Líder nacional, MT tem nove bois para cada mato-grossense

E quanto de osso por cada pobre?
RUBENS DARIO FERREIRA LOBO JÚNIOR
advocaciaferreiralobo@hotmail.com

Personalidades cuiabanas

Dr Gabriel Novis Nese (eu posso colocar o DR), tanto o Prof Ezequiel como o Senhor fazem parte da história e da cultura cuiabana. Abraço.
EDUARDO PÓVOAS
eduardopovoas@outlook.com

Índios podem levar Bolsonaro ao Tribunal Penal Internacional

Tudo isso é gentalha manipulado pelos comunistas e socialistas desesperados pela perda da eleição e percepção de que não vão recuperar o poder tão cedo. Vão mover ações estapafúrdias como essas mas que no fundo não ter efeitos concreto e acredito que o TPI vai arquivar todas essas denúncias sem mérito da questão Ou seja vão todas para o "cesto" arquivo ou seja para o lixo.
JOSE RIBEIRO DA SILVA, Cuiabá/MT
itde1@uol.com.br

MT é o quarto pior estado no combate à pandemia

Esse desempenho das autoridades do Estado reflete nos números, em breve serão 150 mil infectados e 4 mil mortos, já que não há até aqui nada que possa evitar chegar ou até ultrapassar esses números.
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

Benzedor de 70 anos é procurado 'para todos os males'

A oração é dom que vem de deus é quem já nasce com a missão pra ser compridas aqui na terra então com isso que existe benzedor através da sua fé a pessoa é curada em nome de senhor Jesus Cristo.
OBREIRA MARIA ROSANGELA SANTOS, Cuiabá/MT
mariarosangela262@Gmail.com

MT disponibiliza R$ 160 milhões para recuperação da pecuária do Pantanal

E a recuperação do bioma? O Pantanal, assim como a Amazônia estão ameaçados por uma atividade econômica devastadora. O pecuarista substitui a vegetação nativa por pasto, cultura esta que não exerce função ecologicamente sistêmica, levando a um desequilíbrio ambiental.
MAXWELL BRAGA, Cuiabá/MT

Kamila Arruda



Caminho a políticos de centro

A vitória avassaladora do Partido Trabalhista nas eleições britânicas traz lições não apenas para o Reino Unido, mas para Europa, Brasil e um mundo atônito com o avanço da direita de feições nacionalistas e populistas. O novo primeiro-ministro, Keir Starmer, um social-democrata clássico, comandará uma maioria com um controle do Parlamento comparável à avalanche Tony Blair em 1997.

A primeira lição é que, mesmo numa época em que vicejam figuras histriônicas como Donald Trump ou o britânico Boris Johnson, um político de perfil mais pragmático que carismático ainda tem chance de vencer — e de vencer bem. Nada mais distante do discurso histérico das redes sociais que a serenidade acanhada de Starmer.

Novo governo: Keir Starmer é oficializado premier após reunião com rei Charles III no Palácio de Buckingham: 'A mudança começa agora'

Filho de uma enfermeira e um operário, Starmer se tornou um advogado de sucesso na luta por direitos humanos. Foi procurador-geral e só entrou na política aos 52 anos. É um trabalhista tradicional, preocupado com qualidade dos serviços públicos e proteções sociais. No Parlamento, destacou-se pela objetividade e habilidade na negociação e pelo desapego a ideologias na busca por resultados. Se há uma queixa em relação a Starmer, é justamente a falta de norte ideológico definido. Por isso agrada a diversos públicos.

A segunda lição está na campanha com mote vago — "mudança" —, mas foco concreto nas preocupações da população, e não em slogans ideológicos ou guerras culturais. O discurso de Starmer fala em recuperar o sistema de saúde, conter a inflação e outras questões práticas. Não em resgatar glórias perdidas do Império Britânico. Ao assumir o partido depois da gestão desastrosa de Jeremy Corbyn, ele promoveu uma limpeza das alas radicais. O movimento ao centro surtiu resultado, e os trabalhistas colheram vitórias em distritos que haviam perdido para os conservadores. A guinada do eleitorado mostra o êxito dessa fórmula para romper a polarização.

A terceira lição é que o populismo cobra seu preço. O objetivo implícito de Starmer é reparar as mazelas trazidas pelo Brexit, embora ele tenha evitado o tema na campanha. Depois de 14 anos no poder e de cinco primeiros-ministros, os conservadores deixaram esse legado inequívoco de retrocesso. Não havia como as promessas desvairadas de Boris Johnson — "comer o bolo e ao mesmo tempo guardá-lo" — virarem realidade. Políticas sem lastro nos fatos cedo ou tarde são desmascaradas. Se o Reino Unido foi o primeiro a embarcar na fantasia nacional-populista, desta vez as urnas transmitiram um recado nítido de arrependimento.

Por fim, uma última lição é que o nacional-populismo continua vivo. Ainda que o desempenho da ultradireita tenha ficado aquém do esperado (quatro cadeiras), dividiu o voto de direita e contribuiu para a derrota conservadora em vários distritos. Graças à divisão, mesmo com 24% dos votos, os conservadores levaram 19% das cadeiras. Beneficiados pelo sistema em que vence o mais votado no distrito, os trabalhistas, com 34% da votação— alta modesta ante 32% em 2019 —, conquistaram mais de 63% das cadeiras.

A comparação entre Starmer e Blair é inevitável, mas o novo primeiro-ministro herda um país mais complexo e desafiador. Tudo considerado, é preciso celebrar que, em desafio aos versos catastrofistas do irlandês William Butler Yeats frequentemente citados para descrever a política contemporânea, desta vez "o centro se segurou".

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Parque dos 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paracapeu)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9945-6174 e 8431-2177
fabiomcosa@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - simaoubg@aol.com.br
Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Acolucio
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

O prefeito chorão

*** WILSON CARLOS FUÁH**

De onde vem à coragem de um cidadão ao deixar sua família, a sua profissão, o seu sossego, a sua paz interior, para ser cobrado dia e noite por ter assumido a responsabilidade de administrar uma cidade com problemas históricos e seculares?

Alguns dizem que é muito amor às causas públicas e outros até dizem que nasceram para cuidar de gente.

Um cidadão antes de ser candidato deveria ser mais exigente consigo e buscar entender a fundo sobre a gestão pública, procurando conhecer a situação financeira da Prefeitura, o comportamento da Receita e Despesa, tais como: qual o valor que se gasta com o custeio da máquina; o valor da folha de pagamento em relação ao que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF); o valor que se tem como sobra para realização de investimentos; ter conhecimento do valor da dívida contraída com os contratos de financiamentos e a qual a capacidade de endividamento do Município.

O candidato antes de contratar um marqueteiro deveria optar pela assessoria de um Economista que pudesse demonstrar a real situação do município, através de gráficos e séries históricas, compilando dados reais das várias administrações anteriores, de forma a não repetir erros de planejamentos financeiros e projetos em execução na Prefeitura, pois só diante dos números reais é que se poderia elaborar um Plano de Governo e redefinir a melhor forma de planejamento de gastos públicos de forma a minimizá-los e obter melhores resultados.

> "Se eu soubesse que a prefeitura estava assim, não teria me candidatado"

Com base no comportamento anual da receita e despesa municipal é que se torna possível planejar as grandes obras ou a melhoria da qualidade de vida do povo, propondo a promoção das grandes ações, reformas e não vendendo sonhos, alimentando fantasias, criando expectativas mágicas de transformação da cidade com o intuito único de ganhar a qualquer preço uma eleição municipal, esse candidato pode ser considerado um vendedor de sonhos, para não dizer um inconsequente.

Todos esses candidatos com perfil de "Pai Sabe Tudo" ou "Salvador da Pátria", que aparecem em todas as eleições, alguns até folclóricos, apresentam Planos de Governo, irreais, enganosos, e que em algumas situações chegam a raia do ridículo, com propostas fantasiosas, para seduzir emocionalmente os cidadãos.

Mas, após um mês da posse, o Prefeito eleito, aquele candidato que vendia sonhos durante a campanha, se transforma visivelmente num Prefeito Chorão.

E, na sequência dos dias, a imprensa é chamada para noticiar as reformas administrativas e "enxugamento da máquina", com exonerações de centenas de funcionários e proibição do famoso "cafezinho".

E, para se sobressair e eximir de possível contaminação com a gestão anterior, dispara todo tipo de difamação sobre os antecessores, diz que irá promove uma devassa nas contas públicas e que estará instaurando as mais duras investigações em todos os níveis de ações da gestão que o antecedeu, talvez para ganhar prazo e tempo para realmente obter o conhecimento da realidade financeira do município, tentado frear a máquina pública e acomodar os parceiros de campanha.

Ainda para completar e justificar os terríveis enganos praticados, usa com regularidade a clássica frase: "Se eu soubesse que a prefeitura estava assim, não teria me candidatado"

O país está cheio de Prefeitos Chorões, mas muito não querem largar o osso, e ainda tem muitos deles, com a coragem de partir para uma reeleição. Que encanto é esse, que leva um cidadão a assumir uma candidatura para administrar um município falido?

Cabe ao eleitor agora escolher o menos "chorão", pois eleger um prefeito para reclamar e ficar choramingando pelos cantos, não tem sentido, pois é no município que vive a comunidade carente de tudo, é na cidade que estão às desigualdades sociais e onde vivem as pessoas que necessitam do amparo legal para suprir as suas necessidades e carências, que se manifestam em todas as áreas e segmentos sociais: educação; saúde e transporte público, dentre outras.

Entendemos que o correto seria transformar as propagandas enganosas dos horários eleitorais, em crime de responsabilidade, e que o programa de governo municipal fosse registrado junto ao Tribunal de Contas onde o não cumprimento de todos os itens propostos, pudessem legalmente, punir os demagogos, qualificando-os definitivamente como inábil para gerir recursos públicos ou caracterizando-os como um "anti-cidadão", e por fim, quem sabe, punindo-os com a inelegibilidade.

* WILSON CARLOS FUÁH é Especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas.
wilsonfua@gmail.com

O "Rosto da Fome" no Brasil é feminino

*** GREGÓRIO JOSÉ**

O Brasil, um país que se orgulha de sua diversidade e riqueza natural, enfrenta uma realidade sombria que continua a assombrar sua história: a desigualdade. Embora sejamos uma das maiores potências agrícolas do mundo, milhões de brasileiros ainda lutam para garantir uma alimentação digna. E essa luta, invariavelmente, tem cor e gênero.

Os números mais recentes do IBGE pintam um quadro alarmante. Mesmo que as mulheres representem ligeiramente mais da metade dos responsáveis pelos domicílios brasileiros (51,7%), quando se trata de segurança alimentar, essa proporção se inverte de maneira gritante. Nos lares onde há comida suficiente, os homens são a maioria (51,3%), enquanto nas casas onde falta comida, 59,4% têm mulheres à frente. Essa disparidade é ainda mais marcante nos casos de insegurança alimentar moderada, onde 60,6% dos lares são chefiados por mulheres.

Este dado revela uma cruel realidade: as mulheres, especialmente as chefes de família, são desproporcionalmente afetadas pela fome. Elas carregam o peso da desigualdade econômica, enfrentando maiores desafios para alimentar suas famílias. A responsabilidade das mulheres em garantir a segurança alimentar, combinada com a desigualdade salarial e a precariedade do emprego, transforma a luta pela alimentação em um verdadeiro calvário diário.

A cor da pele também é um marcador evidente da desigualdade no Brasil. Enquanto 42% dos responsáveis pelos domicílios em segurança alimentar são brancos, apenas 29% dos lares em insegurança alimentar têm um responsável branco. A maior parte dos domicílios onde falta comida é chefiada por pessoas de cor parda (54,5%) ou preta (15,2%).

O nível de instrução é outro divisor de águas na batalha contra a fome. Mais da metade dos domicílios em insegurança alimentar são chefiados por pessoas com, no máximo, ensino fundamental completo. Em contraste, apenas 7,9% dos lares com insegurança alimentar têm responsáveis com nível superior. Nos casos mais severos de fome, essa diferença é ainda mais pronunciada, com 67,4% dos domicílios chefiados por pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade.

A formalização do trabalho também desempenha um papel crucial. Domicílios onde o responsável é empregado com carteira assinada têm uma probabilidade significativamente maior de estarem em segurança alimentar. Em contraste, lares chefiados por trabalhadores informais ou domésticos estão mais propensos a enfrentar insegurança alimentar. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de políticas que promovam a educação e a formalização do emprego como pilares fundamentais para combater a fome.

Não basta apenas reconhecer essas disparidades; é imperativo agir. Governos, sociedade civil e setor privado devem unir forças para construir um Brasil onde todos possam prosperar. A fome é uma mancha na nossa sociedade, uma vergonha que não podemos permitir que persista. É nosso dever coletivo garantir que todos os brasileiros, independentemente de sua cor ou gênero, tenham o direito básico de se alimentar. Como dizia Gandhi, "a fome é a pior forma de violência". E é uma violência que o Brasil não pode mais tolerar.

* GREGÓRIO JOSÉ, jornalista/radialista/filósofo, Pós Graduado em Gestão Escolar, Pós Graduado em Ciências Políticas, Pós Graduado em Mediação e Conciliação, MBA em Gestão Pública
gregoriojsimao@yahoo.com.br

O mal-estar da favelização

*** MARCELO BARBOSA**

Ao olharmos a linha histórica das favelas no Brasil, uma série de fatores raciais, econômicos e sociais deve ser analisada. A população negra começou a ocupar esses espaços distantes dos centros no período pré e pós-abolição, devido à falta de políticas públicas que garantissem seus direitos. Somado a isso, houve o processo de migração de nordestinos que buscavam mais oportunidades na cidade grande. Já o Morro da Providência, a primeira favela do Rio de Janeiro, surgiu como uma remediação para a ausência de moradias, formada por ex-combatentes da Guerra de Canudos que retornaram sem amparo do governo.

Longe dos centros urbanos, todas essas pessoas que buscavam uma vida digna hoje encontram mato, lama, esgoto, grilagem de terrenos, associação criminosa, tráfico de drogas, briga entre facções, mortes, medo e a presença do Estado, que confronta este fenômeno social com a polícia.

Diante desse cenário de mazela social, observado em todos os princípios de moradia irregular no país, defrontamo-nos com um indivíduo desamparado em sua existência, iludido com uma liberdade falsa e frustrado com o sonho de sobreviver em um novo local. Naturalmente, esse ambiente de impotência, unido ao desejo de viver e à necessidade de uma vida digna, causa em seus atores sociais, sofrimentos psíquicos e patologias que muitas vezes têm consequências desastrosas.

Será que é coincidência mais da metade da população carcerária do Brasil ser parda, negra e oriunda da favela? E os altos índices de analfabetismo, desemprego, violência doméstica, alcoolismo, drogas, obesidade, desnutrição e má alimentação que envolve esse público são apenas estatísticas? É óbvio que não! Estamos falando de um problema de saúde física e mental causado pela influência de um meio social, como bem diz o psicólogo Jean Piaget.

A interação entre o sujeito e o meio, ou seja, o ambiente e o contexto que uma pessoa vive, influenciam a sua formação e, também, podem determiná-la. Temos vários teóricos que apontam esta relação, e esses conceitos precisam entrar na vida política.

Enquanto o mal-estar da civilização de Freud acontece pelas regras sociais como fomento de controle e poder, as favelas sofrem por ter as próprias regras e a negligência do Estado.

* MARCELO BARBOSA é psicanalista, pedagogo e escritor. Publicou a trilogia "Favela no Divã" e o livro "A vida de cão do Requis", para traçar críticas às consequências da marginalização na saúde mental.
claramenezes@lcagencia.com.br

Cuiabá Urgente

Aqui, não!



Otaviano Pivetta foi a primeira e até única voz entre os políticos a criticar Jair Bolsonaro, que insinuou lançar um filho ao Senado por Mato Grosso.

Dinastia

Bolsonaro sugeriu o nome do filhote Carlos Bolsonaro, vereador pelo Rio de Janeiro. Pivetta retrucou dizendo que Mato Grosso não precisa importar candidatura.

Vespeiro

Diego Guimarães (Republicanos) mexe num vespeiro. O deputado pede ao governo para criar política de incentivo para o empresariado dos setores de caça e pesca.

Sozinho

Até mesmo a base governista na Assembleia, da qual Diego é integrante, botou o pé atrás e não será fácil convencer o governo a facilitar a caça.

Calendário

Em 1º de agosto o União Brasil de Várzea Grande realiza convenção para homologar o presidente da Câmara, Pedro Tolares, candidato a vice-prefeito.

Juntos

Tolares será vice-prefeito na futura chapa do prefeito Kalil Baracat (MDB), que tentará a reeleição. A aliança entre o MDB e o União já está formalizada.

Mancada

A Defensoria Pública Estadual equivocou-se ao afirmar que em Vila Bela da Santíssima Trindade e em outras 12 comarcas não há salas para o defensor trabalhar.

Realidade

Em Vila Bela a prefeitura cedeu duas salas no Poupa Tempo, na rodoviária, para o funcionamento da Defensoria, e a prefeitura doou

Água fresca

Em recesso parlamentar desde a sessão ordinária da quarta-feira, 10, a Assembleia Legislativa somente retomará os trabalhos em plenário e nas comissões em 7 de agosto. Nesse período, deputados percorrerão municípios participando de convenções partidárias e outros atos políticos com vistas ao pleito de 6 de outubro para prefeito e vereador.

Micro

Jayme Campos (União luta para aprovar seu projeto que eleva de 88 mil para 144 mil a receita anual bruta do MEI e permite a contratação de até dois funcionários.

Unidos

Carlos Tomazetto (União) pré-candidato a prefeito de Porto Alegre do Norte é o nome do casamento político de seu partido com o PRD de Mauro Carvalho.

Ele

Tomazetto foi secretário municipal de Finanças e Administração, e recebeu a chancela de Mauro Carvalho e do prefeito reeleito Daniel do Lago (PRD).

Pelas bordas

Com Tomazetto, Mauro Carvalho amplia a presença do seu PRD no Vale do Araguaia, onde recebeu a filiação de dezenas de vereadores, vice-prefeitos e prefeitos.

Faroeste

O bloco União na Câmara dos Deputados excluiu as armas e munições da relação dos produtos sobre os quais incidirá o imposto seletivo ou 'imposto do pecado'.

Aliança

O União é uma composição de direita e esquerda formada por deputados do PP, União Brasil, PSDB e Cidadania (em federação), PDT, Avante, Solidariedade e PRD.

Autor

A orientação pela exclusão partiu do Coronel Assis (União), ex-comandante da Polícia Militar de Mato Grosso e defensor do direito ao porte de arma.

Visão

Um mutirão oftalmológico do sistema público de saúde em General Carneiro, realiza hoje (12) e amanhã, 120 cirurgias de cataratas e 50 de ptérigio.

Abrangência

Serão atendidos moradores urbanos, da zona rural e de territórios indígenas Xavante e Bororo naquele e em municípios vizinhos incluindo Baliza (GO).

CARTÃO DE CRÉDITO | Medida permite que, o consumidor com dívidas no cartão possa transferir o saldo devedor para a instituição que oferecer a negociação mais vantajosa

Portabilidade de dívida vem para diminuir endividamento, avalia Procon/MT

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O Procon-MT orienta a população de que já está em vigor a portabilidade das dívidas do cartão de crédito. A medida permite que, o consumidor com dívidas no cartão de crédito, possa transferir o saldo devedor para a instituição que oferecer a negociação mais vantajosa. A resolução foi aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no final de 2023 e passou a valer no dia 1º de julho de 2024.

A secretária adjunta do Procon-MT, Cristiane Vaz, explicou que o objetivo da medida é diminuir o endividamento da população e que as operações de portabilidade devem ser realizadas sem a cobrança de taxas adicionais. "A partir de agora, o consumidor com dívidas no cartão de crédito pode procurar instituições financeiras que tenham interesse em comprar sua dívida e levar seu débito para o banco que oferecer condições de pagamento mais vantajosas. A portabilidade confere mais autonomia ao consumidor e amplia as possibilidades de negociação com as instituições financeiras", destacou a secretária adjunta.

O banco credor original poderá apresentar uma contraproposta, em formato semelhante ao da instituição proponente - em especial ao número de parcelas - para que o consumidor possa entender e optar pela melhor proposta.

A resolução do Conselho Monetário Nacional prevê também que as faturas dos Cartões de Crédito deverão prezar pela transparência das informações essenciais. Dados como valor da fatura, data de vencimento e limite disponível deverão ser apresentados em destaque.

As formas de pagamento e os custos adicionais para cada opção também deverão ser apresentados de forma clara na fatura.

A resolução do CMN estabelece, ainda, que as instituições financeiras divulguem em local e formato visíveis ao público as informações necessárias para que os clientes façam a portabilidade.



A medida permite que, o consumidor com dívidas no cartão de crédito, possa transferir o saldo devedor para a instituição que oferecer a negociação mais vantajosa

AGRO

Cuiabá será sede da Conferência Internacional da Agroindústria Sustentável

Da Reportagem

Mato Grosso já é líder global em produção agrícola e a transição do agronegócio para a agroindustrialização, com a transformação de matéria-prima em produtos finais, promoverá ao estado um novo ciclo de crescimento, atração de investimentos e reconhecimento internacional no desenvolvimento econômico.

Com a população mundial em constante crescimento, a demanda por alimentos aumenta significativamente e encontra em Mato Grosso vasto território para produção. A transformação dos produtos agrícolas em itens industrializados aumenta significativamente o valor agregado. Em vez de exportar commodities brutas, como soja e milho, o estado pode beneficiar-se da produção de biocombustíveis, alimentos processados e outros produtos industrializados.

Essa diversificação econômica reduz as flutuações nos preços das commodities agrícolas e dependências nas exportações para poucos mercados, além de aumentar a geração de empregos nas várias etapas do processo produtivo, incentivar o desenvolvimento e a adoção de novas tecnologias e práticas agrícolas e desenvolvimento em infraestrutura e logística.

"Com um foco crescente na sustentabilidade, a indústria transforma soja e milho em biocombustíveis, usando eficientemente recursos naturais, gestão de resíduos e implementação de técnicas de agricultura regenerativa. Essas práticas não só ajudam a preservar o meio ambiente, mas também atendem à demanda global por produtos sustentáveis", afirma Silvio Rangel, presidente do Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (Sistema Fiemt).

Com extensão territorial equivalente aos países da França e Alemanha, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), Mato Grosso lidera a produção nacional de algodão (70%), milho (38%), etanol de milho (72%), soja (26%), carne bovina (18%) e gergelim (66%), tudo isso utilizando apenas 12,7% do território para agricultura e 24% pastagem. Além disso, 62,5% do território é de terras indígenas, unidades de conservação e área preservada pelos produtores.

"Na próxima década, o estado deverá aumentar em 52% a produção de algodão, 79% a produção de milho e 46% produção de soja; no setor de proteína, o crescimento deverá ser de 40% de carne bovina, 80% de aves e 39% suínos: temos condições de evoluir sem a abertura de novas áreas", destaca Vilmondes Tomain, presidente do Sistema Famato.

CONEXÃO ENTRE AGRO E INDÚSTRIA - Essa combinação de alta produtividade agrícola, um crescente setor industrial e um compromisso com a sustentabilidade torna Mato Grosso o local ideal para sediar um evento de agroindústria, promovendo o desenvolvimento econômico, tecnológico e ambiental do setor.

GRIPE AVIÁRIA

No trabalho de monitoramento, Indea vistoria mais de 16 milhões de aves em Mato Grosso

Da Reportagem

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea) vistoriou, desde janeiro deste ano, mais de 16 milhões de aves pelo Programa Estadual de Sanidade Avícola (Pesa), que é responsável pelo monitoramento contra a gripe aviária no Estado.

O vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (H5N1), gripe aviária, não foi detectado em Mato Grosso e, mesmo sem caso registrado, as ações preventivas e de detecção precoce permanecem sendo realizadas.

Os fiscais da autarquia percorreram mais de 60 municípios, e neles realizaram a vistoria em 16.638.549 aves comerciais (de granjas) e 8.708 aves de subsistência de seis diferentes espécies (galinhas, galinhas d'angola, patos, marrecos, gansos e perus).

A região de fronteira com Bolívia, país que em 2023 teve caso confirmado de gripe aviária, permanece sob monitoramento. No total 4.418 propriedades em áreas de risco receberam as visitas com orientações aos produtores rurais e vistorias das aves pelos médicos veterinários do Indea.

"Nas visitas para inquérito soroepidemiológico, as aves são vistoriadas e examinadas para verificar se apresentam sinais clínicos que apontem a presença de influenza aviária ou doença de Newcastle - doenças virais altamente contagiosas que afetam várias espécies de aves, e até mesmo o homem", afirmou o coordenador de Defesa Sanitária Animal do Indea, João Marcelo Néspoli.

Além disso, amostras são colhidas para realização de exames laboratoriais no laboratório de referência do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

As aves silvestres migratórias também foram acompanhadas, no Pantanal, em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Ministério da Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Organização Não Governamental (ONG) ambientalista Ecotrópica.

O trabalho percorreu as cidades de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger. Nessas cidades foram observadas aves migratórias e residentes, em ninhais da região pantaneira, para identificar o estado das aves e se havia mortalidade fora do normal nos ninhais.

A fiscalização do trânsito de aves e a entrega de materiais informativos de educação sanitária contra a gripe aviária são também outras vertentes utilizadas para acompanhar a sanidade avícola mato-grossense. Nesse período de cinco meses foram realizadas 1.056 barreiras volantes com 132.105 aves vistoriadas e 50 ações de educação sanitária, entre entrevistas, palestras e reuniões.

VAREJO

PIB de Várzea Grande cresce 733% e município é quarta maior economia do Estado

Da Reportagem

Um dos parâmetros de que Várzea Grande está no rumo correto são os resultados econômicos do município. O Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 733% entre 2002 e 2021, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A Cidade Industrial é a quarta economia do Estado e figura entre os cinco maiores municípios de Mato Grosso.

A liderança pertence a Cuiabá com PIB de R$ 29,7 bilhões e 12,75% de participação no PIB do Estado; seguido por Rondonópolis em R$ 17,3 bilhões e 7,41% de participação; Sorriso em R$ 12,5 bilhões e 5,37% de participação; Várzea Grande em R$ 9,9 bilhões e 4,25%; e Sinop em 9,6 bilhões e 4,12% de participação.

Para se ter uma ideia da evolução de Várzea Grande, em 2002, o PIB municipal era de 1,1 bilhão. Já em 2021 atingiu 9,9 bilhões, conforme os últimos dados do IBGE a respeito do PIB.

Conforme o estudo "Produto Interno Bruto dos Municípios de Mato Grosso em 2021", realizado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Várzea Grande se destaca na economia na indústria, serviços e nos serviços públicos.

Para o prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat (MDB), o crescimento expressivo do PIB do município é um reflexo direto das políticas públicas e investimentos implementados para promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

"A presença de Várzea Grande no ranking das maiores economias do estado é motivo de orgulho para todos os várzea-grandenses, e principalmente para mim que sou filho desta terra. Este resultado demonstra que estamos no caminho certo, incentivando a indústria, o setor de serviços e tecnológico, proporcionando um ambiente propício para novos investimentos. Nosso compromisso é trabalhar arduamente para criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da nossa população".

O município está entre os 7 maiores em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, que juntos são responsáveis por 51,8% dos resultados econômicos no Estado. As quatro maiores participações são de Cuiabá com VAB da indústria em R$ 4,67 bilhões e participação em 14,52% ; Rondonópolis em R$ 4,18 bilhões e 12,98%; Várzea Grande em R$ 1,96 bilhões e 6,08% e Sorriso em R$ 1,69 bilhões e 5,25%.

Várzea Grande tem o terceiro melhor resultado no setor de serviços (exceto administração pública). Dos municípios que somaram cerca de metade do resultado do setor econômico está Cuiabá com VAB estimado em R$ 15,66 bilhões e participação relativa de 21,37%; Rondonópolis em R$ 8,14 bilhões e 11,11% ; Várzea Grande em R$ 4,63 bilhões e 6,31 % ; Sorriso em R$ 4,60 bilhões e 6,28% ; e Sinop em R$ 4,58 bilhões e 6,25%.

Em 2021, o valor dos serviços da administração pública (administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social – APU) é mais expressivo em concentrações urbanas que exigem a maior presença desses serviços de natureza pública. Por isso, a participação acumulada de Cuiabá e Várzea Grande representou 24,87% do setor econômico do Estado.

SAÚDE PÚBLICA | Cuiabá protocolou pedido de representação ao MP para que o Governo do Estado seja responsabilizado e compelido a efetuar os repasses devidos à saúde pública

Cuiabá cobra dívida de R$ 57,5 milhões e pede responsabilização do Estado

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

A Procuradoria Geral de Cuiabá protocolou pedido de representação ao Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) para que o Governo do Estado seja responsabilizado e compelido a efetuar repasses devidos à saúde pública do município de forma regular e contínua. Conforme a Prefeitura, os recursos devidos pelo Estado são da ordem de R$ 57,5 milhões.

A representação foi protocolada nesta quarta-feira (10) e visa garantir a prestação do serviço público aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde, as competências dos exercícios de 2019 e 2021 foram realizadas em sua totalidade, restando pendências anteriores e posteriores, referentes a diversos cofinanciamentos e portarias.

Há ainda o termo de compromisso firmado junto ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) recentemente, que a administração municipal afirma ter sido descumprido, sendo ignorado repasse no valor de R$ 5.079.184,25.

O documento, assinado pelo procurador-geral do Município, Benedicto Calixto, aponta que no período anterior ao ano de 2020. "Há valores em aberto referentes ao serviço de MAC Assistência – UTI média/alta complexidade; MAC Assistência – UPAs Morada do Ouro, cofinanciamento HPSMC; cofinanciamento dos 10 Leitos UTI da ala pediátrica HPSMC; 100 leitos de retaguarda; serviços de cirurgia cardíaca com toracotomia; incentivo adicional PSF/saúde bucal e microrregionalização", exemplifica.

Cita ainda que, em período posterior ao ano de 2020, há débitos referentes à MAC assistência – UTI média/alta complexidade; atenção básica (incentivo adicional PSF/saúde bucal e microrregionalização); assistência farmacêutica (Programa Farmácia Básica e Diabetes Mellitus); incentivo a toracotomia e angioplastia – STEN Farmacológico).

"Esse descaso impacta na vida dos cidadãos de bem. O município, que dá suporte à saúde de todo o Estado, necessita do cofinanciamento, o que lhe é assegurado, para garantir a continuidade do serviço e o devido adimplemento de fornecedores e prestadores de serviços", disse o prefeito da capital, Emanuel Pinheiro.

Pinheiro lembra ainda que Cuiabá é polo convergente de pacientes de todo o Estado recebendo diariamente diversos pacientes vindos do interior, "sem que haja a devida contrapartida pelo ente estadual".

Situações como estas resultaram na sobrecarga ao município e acarretaram na decretação de estado de calamidade pública, através do decreto nº 10.045/2024.

Na peça, a PGM relembra que antes do término do período interventivo, Daniella Carmona, interventora estadual, firmou Termo de Ajustamento de Conduta sem a participação do ente municipal.

"Considerando que o TAC vem sendo acompanhado pelo Ministério Público, através do promotor de Justiça Milton Mattos da Silveira Neto, da 7ª Promotoria de Justiça Cível (Núcleo de Tutela Coletiva da Saúde), entendemos imprescindível o devido acionamento do Ministério Público do Estado, para adoção de todas as medidas cabíveis em face do ente estadual", traz trecho da representação.

A denúncia de ausência de repasses financeiros vem sendo feito pelo prefeito há algum tempo. Em entrevista recente à imprensa, o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, garantiu que todas as competências devidas pela Ses-MT ao município de Cuiabá estavam em dia.

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais favoráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase que brando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas, bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma fagulha saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

" Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estariam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", concluí.

NOVO PAC

Várzea Grande e Sinop serão contemplados com maternidade

Da Reportagem

Dois municípios de Mato Grosso serão contemplados com uma maternidade cada pelo novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo Pac) - eixo saúde, do Governo Federal. De acordo com o Ministério da Saúde, serão construídos estabelecimentos de saúde de média e alta complexidade que prestarão assistência à gestante, puérpera e ao recém-nascido em Várzea Grande e Sinop.

A iniciativa busca melhorar a qualidade dos serviços essenciais da rede pública. Em nível nacional, o investimento é de R$ 4,76 bilhões em 36 novas maternidades que serão construídas em 21 estados. As maternidades serão localizadas, prioritariamente, em macrorregiões de saúde com maiores índices de mortalidade materna e com necessidade de leitos.

De acordo com Mirela Pessatti, arquiteta responsável pelos projetos, as unidades serão divididas em porte 1, com 8.200m2 e capacidade para até 100 leitos; e porte 2, com 10.150m2 e capacidade para até 150 leitos.

As unidades ofertadas serão de alto risco e contemplarão setores assistenciais, como centro de parto normal intra-hospitalar; ala de suítes de pré-parto, parto e pós-parto; centro cirúrgico e obstétrico.

Também contarão com alojamentos conjuntos; quartos de internação de alto risco; unidade de terapia intensiva neonatal; unidade de cuidados intermediários; unidade de canguru; unidades de terapia intensiva materna; suítes de expectação para mulheres em situações emergenciais; áreas privativas para mulheres vítimas de violência; unidade de urgência e emergência, entre outros serviços.

"O objetivo é priorizar o atendimento humanizado e a privacidade da mulher, desde as gestantes de risco habitual até as de alto risco e, principalmente, as que necessitam de um cuidado maior, como as vítimas de violência", informou Mirela Pessati, por meio da assessoria de imprensa.

EM FRENTE À VALLEY

Bióloga que atropelou e matou dois jovens vai à Júri

Da Reportagem

A bióloga Rafaela Screnci será julgada pelo Tribunal do Júri pelo atropelamento que que resultou na morte de dois jovens em frente à Boate Valley, em Cuiabá, em 2018. A decisão decorre do pedido de vista feito pelo desembargador Jorge Luiz Tadeu para reexaminar as provas do processo.

A Segunda Câmara Criminal do Tribunal de Justiça (TJ-MT) acatou recurso do Ministério Público do Estado (MP-MT) e, por unanimidade, decidiu que ela sente no banco dos réus. O voto de Tadeu foi proferido nesta quarta-feira (10). Morreram no acidente Ramon Alcides Viveiros e Myllena de Lacerda Inocêncio. Hya Girotto Santos foi a única sobrevivente.

Em fevereiro de 2023, contra sentença proferida pelo juiz Wladymir Perri, que decidiu absolver sumariamente Screnci pela tragédia ocorrida na avenida Isaac Póvoas, em 23 de dezembro de 2018.

Na decisão, o magistrado lamentou a tragédia e apontou que, apesar de a motorista estar alcoolizada no momento da colisão, as vítimas tiveram responsabilidade no desfecho do caso.

A promotora de Justiça Marcelle Rodrigues da Costa, então, apresentou recurso de apelação requerendo nulidade da ordem e, em caso de anulação, que a ré fosse submetida a julgamento pelo Tribunal do Júri. Entre outros apontamentos, a promotora argumentou que os fatos que comprovam o dolo eventual praticado pela bióloga no dia do fato.

Um deles é a comprovada embriaguez de Rafaela Screnci. Outro ponto é referente ao excesso de velocidade, com dois laudos periciais apontando velocidades médias de 54 km e 57 km por hora, e velocidades máximas de 58 a 63 km por hora. Perri, porém, entendeu que a ré poderia estar trafegando dentro do limite da via pública. O recurso foi enviado aos desembargadores que decidiram acatá-lo com base nas provas contidas nos autos.

AMBIENTE

Quatro pessoas são presas em garimpo ilegal no Pantanal

Da Reportagem

Quatro pessoas foram presas pelo Batalhão da Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA) durante operação que resultou no fechamento de um garimpo ilegal em uma área de preservação permanente (APP), na zona rural de Poconé (110 km ao Sul de Cuiabá), porta de entrada para o Pantanal. Na ação, realizada nesta terça-feira (09), também foram apreendidos 21 gramas de material semelhante a ouro e máquinas pesadas utilizadas no crime.

As equipes policiais se deslocaram após receberem denúncias do Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) para a verificação de um ponto de degradação, nas proximidades do Distrito de Cangas.

Na região informada, os militares se depararam com uma área típica de funcionamento de garimpos ilegais e flagraram três homens realizando a extração de minérios com motor estacionário. Também foi encontrada uma máquina retroescavadeira em funcionamento próxima a uma nascente do rio.

Questionado pelas equipes, o motorista do veículo afirmou ser o responsável pela atividade desenvolvida na área e não apresentou nenhuma documentação que permitisse a exploração e degradação da área.

A polícia constatou que os responsáveis pelo empreendimento ilegal represaram e alteraram o curso natural das águas, além da alta degradação e danos ao solo. Ainda no local, foram encontradas outras máquinas utilizadas na degradação ambiental, como outro motor estacionário, rampa de lavagem de resíduos

VIOLÊNCIA

Jovem é presa por roubar e manter idosa em cárcere privado

Da Reportagem

Uma jovem de 21 anos foi presa, em Pontes e Lacerda (448 km a Oeste de Cuiabá), por envolvimento em um roubo a uma idosa, na quarta-feira (10). De acordo com a Polícia Civil, o crime ocorrido em fevereiro deste ano, em Cuiabá, causou comoção pela violência em que a vítima foi tratada. A suspeita estava com a prisão preventiva decretada.

O crime ocorreu em uma residência no bairro Coophema, na Capital. A vítima de 68 anos foi rendida por duas mulheres armadas, amordaçada e mantida em cárcere privado, enquanto as suspeitas reviravam o imóvel. Foram roubados diversos objetos e o veículo da idosa.

As criminosas também realizaram transferências bancárias fraudulentas com o aparelho celular da vítima. A prisão ocorreu após ação integrada da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos de Veículos Automotores de Cuiabá (DerfVA) e da Delegacia de Pontes e Lacerda.

Em diligências, a DerfVA descobriu que a jovem de 21 anos havia começado a trabalhar como diarista na casa da idosa dias antes do roubo, o que facilitou a entrada.

INFLAÇÃO | Em 2024, moeda acumula subida de 12,9%, apesar de ter perdido força nos últimos dias

Do pãozinho ao combustível, dólar mais alto pode apertar o bolso; veja os efeitos

DOUGLAS GAVRAS
Da Folhapress - São Paulo

O impacto da desvalorização do real frente ao dólar tende a chegar a produtos do cotidiano do brasileiro em poucos meses, caso indústria e varejo não consigam evitar o repasse para o preço final.

Segundo uma estimativa exclusiva da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo), em um intervalo de 12 meses, uma apreciação de 10% do câmbio tem um choque de 1,9% no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

No índice geral de inflação, a escalada do dólar é amortecida pela menor influência da moeda em serviços e preços administrados.

Por isso, os economistas simularam também o comportamento de itens em que a pressão do câmbio pode ser sentida rapidamente e que representam 7,2% da cesta do IPCA.

No caso de produtos que estão no café da manhã do brasileiro, dado que o país importa trigo, principalmente dos sócios do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai) e dos Estados Unidos, a "contaminação" pela alta do dólar é rápida.

A CNC estima que, para um aumento de 10% do câmbio, o impacto no pão de forma e em bolos industrializados seria de 8,2% e chegaria aos produtos em dois meses; para o pão francês, o choque seria de 6,8% e o intervalo é de um mês.

Ainda entre os alimentos, para o mesmo aumento de 10% do dólar, haveria um aumento de 7,7% no azeite, de 6,4% na farinha de trigo e de 4,1% no macarrão (chegando a esses produtos em dois meses).

"Como são itens com forte presença de importados, a transmissão é mais rápida. É como se dentro de cada garrafa de azeite tivesse dólar", diz Fabio Bentes, economista da CNC.

Os choques do dólar sobre esses itens não significam, necessariamente, que esse será o reajuste que chegará ao consumidor final.

Bentes lembra que o fabricante e o varejista tendem a postergar o repasse dos aumentos de custos, mas a capacidade de adiar varia entre os segmentos.

"Se o varejista vende um bem de consumo durável, como um eletrodoméstico ou um celular, consegue segurar um pouco mais o repasse de preços. Quando vende combustível ou alimentos, é como se tivesse aquele resfriado que não dá trégua, o dólar contamina o preço mais rapidamente."

Na última semana, após superar os R$ 5,70 na terça-feira passada (2), o dólar à vista foi perdendo força, acompanhando o recuo da moeda norte-americana no exterior. Na segunda-feira (8), a moeda teve uma leve alta, de 0,26%, em uma sessão de liquidez menor na véspera do feriado, e encerrou cotado a R$ 5,48. Em 2024, a divisa acumula alta de 12,9%.

O repasse é sempre mais modesto que o aumento, para não afetar as vendas, e costuma chegar ao consumidor final em 30 dias, afirma Claudio Zanão, presidente-executivo da Abimapi (Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados).

"Os aumentos pela disparada do dólar podem ser de 3% a 5%, dependendo do estoque e do mercado daquele segmento. Quem tem mercadoria pode segurar para vender mais, mas se o fabricante está em uma situação de caixa difícil, não tem muita saída."

Ele pondera que neste momento o câmbio ainda não é um problema para as indústrias maiores, que têm estoque de trigo para até 90 dias. Mas a volatilidade da moeda preocupa.

A desvalorização do real já vem ocorrendo há algum tempo e reflete um cenário externo de maiores incertezas, em função da gestão dos juros norte-americanos e do rumo das eleições nos Estados Unidos.

Internamente, nos últimos dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deixou de atacar em eventos públicos o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o atual nível da taxa básica de juros e o mercado financeiro. Além disso, Lula voltou a defender o equilíbrio fiscal.

"O incêndio começou a ser apagado e os juros futuros recuaram. Mas, as expectativas, no caso do IPCA, apontam que a inflação esperada em 2024 é maior do era no início do ano, mesmo considerando-se uma inflexão na política monetária", diz o economista da CNC.

Segundo Felipe Queiroz, economista-chefe da Apas (Associação Paulista de Supermercados), o setor ainda não vê uma pressão da escalada do dólar nos preços para o consumidor, por se tratar de um movimento relativamente recente.

"Em casos específicos, como o do azeite, o fator que mais pesa sobre os preços é a quebra de safra causada por questões climáticas nas regiões da bacia do Mediterrâneo, especialmente o Alentejo português e a Andaluzia, na Espanha. O preço já tinha disparado e dificilmente vai cair em breve."

Queiroz ressalta, no entanto, que a inflação dos alimentos seguirá pressionada por outros fatores —como as enchentes de maio no Rio Grande do Sul, e outro risco do fenômeno La Niña. "A produção agrícola está mais afetada do que no último ano, especialmente no caso do arroz do Rio Grande do Sul."

Para os combustíveis, como gasolina, etanol e GNV (gás natural veicular), os impactos do dólar estimados pela CNC seriam, respectivamente, de 2,1%, 4,2% e 4,7%, a depender dos reajustes feitos pela Petrobras.

Na segunda-feira (8), a estatal anunciou aumentos nos preços da gasolina e do gás de botijão, em resposta à alta das cotações internacionais do petróleo e à desvalorização cambial.

Para Sergio Araujo, presidente-executivo da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), nos estados onde o produto importado predomina o preço vai ser maior. "A gasolina no Norte e Nordeste deve ficar mais cara do que nas regiões que têm mais refinarias da Petrobras (Sudeste e Sul)."

Outros setores da economia também têm manifestado atenção com a alta do câmbio.

O de viagens é um dos mais preocupados. Segundo a presidente do Conselho da Abav (Associação Brasileira de Agências de Viagens), Ana Carolina Medeiros, a alta do dólar tem efeito quase imediato, especialmente nas viagens internacionais.

"Muitos brasileiros reconsideram seus planos de viagens ao exterior, o que resulta em uma redução na procura por esses destinos. Estamos observando um aumento na demanda por viagens nacionais como alternativa."

Na avaliação dela, os destinos mais afetados são Estados Unidos e Europa.

"As tarifas das companhias aéreas internacionais são, em sua maioria, em dólar, assim como boa parte dos custos das companhias brasileiras. Já no caso das hospedagens, pode haver um pequeno atraso."

O mesmo problema é percebido nas viagens corporativas, diz Humberto Machado, diretor-executivo da Abracorp (que representa as agências desse segmento). Em maio, pelo dado mais recente, a queda nas viagens internacionais foi de 14%, na comparação com o mesmo mês de 2023.

"Infelizmente o dólar não ajuda neste sentido. Se compararmos com 2019, antes da pandemia, a procura por viagens internacionais está 33% menor", diz.

Em nota, a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) ressalta que aproximadamente 60% dos custos operacionais das empresas aéreas brasileiras estão atrelados ao câmbio da moeda americana, como, por exemplo, combustível, manutenção, aluguel de aeronaves, entre outros.

Em relação aos efeitos sobre os preços das passagens aéreas, a entidade aponta que eles são dinâmicos e a composição de uma tarifa aérea considera, além dos custos operacionais, diversos elementos, como taxa de ocupação do voo, demanda por trecho e antecedência da compra em relação à viagem.

Segundo o presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Humberto Barbato, as empresas vão evitar mexer nos preços, mas o câmbio afeta mais o setor eletrônico, principalmente em computadores e celulares.

"É natural que o empresário reajuste se perceber que a tendência é de dólar mais alto. As empresas trabalham com baixos estoques e costumam esperar de 15 a 30 dias para decidir."

Para os calçadistas, o principal problema é a falta de previsibilidade para fechar negócios, já que os produtos são vendidos por coleção.

EDUCAÇÃO

63% dos municípios do país não realizam concurso para professor há mais de cinco anos

ISABELA PALHARES
Da Folhaprss - São Paulo

Cerca de seis a cada dez cidades do país estão há mais de cinco anos sem realizar concurso público para contratar professores para as escolas municipais.

A baixa frequência de concursos públicos deixa as unidades escolares, sobretudo em regiões vulneráveis, sem profissionais com formação adequada para atuar em sala de aula e um contingente de docentes sem encontrar emprego em cargos efetivos na área.

Os dados são de um diagnóstico feito pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), em parceria com o Movimento Profissão Docente. Os resultados mostram que apenas 37% dos municípios tinham feito concurso público a menos de cinco anos.

Em 31% deles os concursos tinham sido realizados entre 5 e 9 anos. Em 22%, entre 10 e 15 anos e em 10% há mais de 15 anos. O estudo encontrou ainda municípios que estão há mais de 20 anos sem fazer concurso para docentes, como é o caso de cidades no interior da Bahia, Minas Gerais e Paraná.

O diagnóstico mostra que a situação é semelhante nas redes estaduais de ensino, que têm um tempo médio de cinco anos desde o último concurso público.

A baixa frequência de concursos públicos faz com que o país já tenha hoje mais professores temporários trabalhando nas escolas públicas do que profissionais efetivos. Ou seja, a maioria dos docentes atuam na rede pública sem garantia de estabilidade e sem possibilidade de progressão na carreira.

Os responsáveis pelo estudo avaliam que o expressivo número de contratos temporários faz com que os professores atuem em condições mais precárias, o que, consequentemente, reflete nos resultados educacionais dos estudantes.

Também destacam que as más condições de trabalho fazem as redes públicas de ensino perderem bons professores, que acabam migrando para escolas privadas e até mesmo outras áreas de trabalho.

"A baixa frequência de concursos públicos é ruim para todo mundo. É ruim para as escolas, que ficam muito tempo sem receber professores efetivos. Ruim para as redes de ensino, que perdem bons profissionais. É ruim também para os professores, por terem piores opções e condições de trabalho", avalia Haroldo Rocha, coordenador do movimento.

Ele lembra, por exemplo, do concurso público realizado na rede estadual de São Paulo no ano passado, depois de nove anos sem a contratação de efetivos. O edital para 15 mil vagas recebeu quase 290 mil inscrições.

"Muito professor bom e com experiência em sala de aula pode não ter sido aprovado por conta da alta competitividade. Sem falar dos que podem ter desistido da carreira ou migrado para outra rede de ensino por não ter aguentado as condições impostas aos temporários", diz Rocha.

Maior rede de ensino do país, com mais de 3 milhões de alunos, o estado de São Paulo tem mais de 162 mil professores, sendo 50,7% com contratos temporários. Neste ano, por exemplo, as aulas começaram com milhares de docentes temporários sem trabalho depois de mudanças no processo de atribuição de aulas.

Em estados e municípios de grande porte, Rocha diz que a ausência de concursos por muitos anos pode ser uma estratégia para evitar o aumento dos gastos permanentes com servidores.

Já para os municípios menores, o diagnóstico destaca que a dificuldade de fazer concursos públicos com frequência está atrelada ao alto custo do processo e o baixo número de vagas a ser preenchido.

"O custo de um processo seletivo é muito alto para municípios pequenos, é um valor que não podemos pagar para selecionar professores para um número muito pequeno de vagas", comentou Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime (União dos Dirigentes Municipais de Ensino) e secretário de Educação de Sud Menucci, no interior de São Paulo.

A cidade de Garcia, por exemplo, conta com apenas seis escolas municipais e cerca de 60 professores. "Não deixamos de fazer concurso por não entender a importância dele, mas por dificuldade."

Como forma de incentivar estados e municípios a fazerem concursos de forma mais frequente, diversas entidades educacionais têm proposto ao Ministério da Educação a criação de uma prova nacional para o ingresso de docentes na rede pública.

A elaboração do exame está sendo avaliado pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como parte de uma série de estratégias para melhorar a formação e seleção de professores que atuam na educação básica. Em 2012, quando Fernando Haddad era ministro da Educação, uma proposta semelhante foi analisada, mas não avançou.

"A ideia não é que o Ministério da Educação faça o concurso para os professores, mas elabore uma prova de ingresso na carreira que pode ser usada pelas redes de ensino como parte da seleção. Assim, estados e municípios continuam com autonomia para fazer seus concursos e criar outras etapas de seleção", diz Haroldo.

"Ter um exame nacional facilitaria o processo de seleção para estados e municípios e os incentivaria a fazer a contratação de docentes com mais frequência, o que seria muito positivo para a educação pública em vários aspectos", completa.

SAÚDE

Anvisa implanta bula digital e desobriga versão em papel de medicamentos

MARIANA BRASIL
Da Folhaprss - Brasília

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou um projeto-piloto que dispensa a bula de papel em embalagens de determinados remédios. A decisão prevê o acesso à bula digital por meio de um código de barras bidimensional (QR Code) nas embalagens dos medicamentos.

As bulas de papel ainda poderão ser solicitadas nas farmácias a qualquer momento pelo cliente ou médico. Nesses casos, os atendentes devem fornecer, seja por meio de impressão ou de disponibilização de bula avulsa.

A decisão serve para amostras grátis, remédios isentos de prescrição e medicamentos destinados a estabelecimentos de saúde (uso em ambientes hospitalares, clínicas, ambulatórios e serviços domiciliares) ou de uso governamental (como em unidades do SUS e em embalagens que contenham as marcas de governos ou do Ministério da Saúde). A regra também é estendida para os comercializados em cartelas e fracionados, além dos fitoterápicos.

A mudança faz parte de um plano em fase de testes, que deve ser implementado de forma gradual.

"Entendo que o projeto tem grande potencial para empoderar o cidadão com informações acessíveis e confiáveis sobre a saúde, riscos e benefícios relacionados aos medicamentos", disse diretor Daniel Pereira, relator da proposta, em seu voto.

O diretor argumenta que a junção dos dois formatos —físico e digital— é a forma mais equilibrada de atender as demandas divergentes.

Por meio do QR Code das embalagens, as pessoas serão direcionadas às informações da bula, que poderá ser veiculada em arquivo PDF ou via site.

O regulamento da nova modalidade proíbe qualquer exigência de identificação ou coleta de informações pessoais dos usuários no acesso ao texto.

As empresas reguladoras dos medicamentos que suprimirem a bula impressa são responsáveis por garantir, por meio de acordo, que os estabelecimentos de venda dos remédios terão condições de fornecer a bula na forma física quando solicitado.

A dispensa da bula de papel divide opiniões entre especialistas e foi amplamente criticada pelo Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), que acredita na necessidade da bula em papel para um acesso mais democrático.

O argumento principal do instituto é que a dispensa de bulas impressas viola o direito do consumidor à informação e à segurança do produto. Para o Idec, a realidade do acesso à internet no país ainda não permitiria o fim das bulas físicas.

A decisão também determinou que os locais de venda que aderirem à mudança deverão expor, em local visível a mensagem: "Atenção: este estabelecimento dispensa medicamentos com bula digital! Você pode acessá-la online. Caso prefira, solicite a bula impressa a um atendentes."

ESPORTES

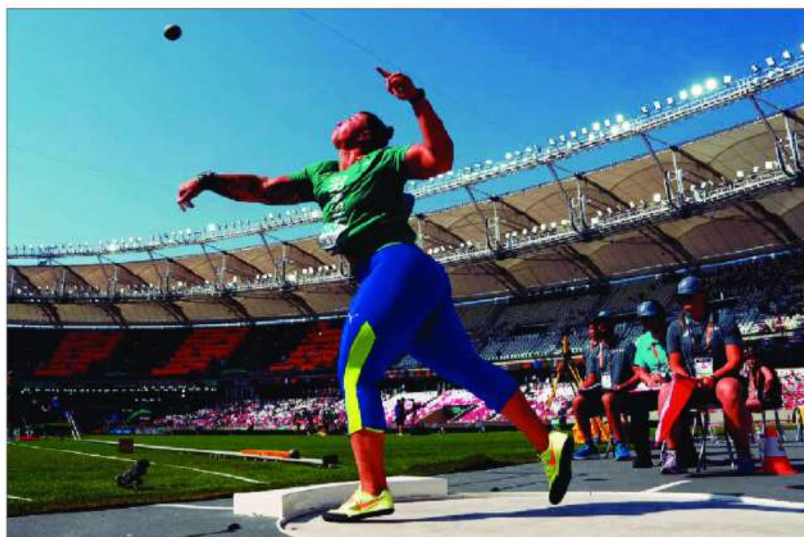
OLIMPÍADAS 2024 | Trio que conquistou vaga nas pistas pode ficar fora de Paris porque exames feitos por autoridade brasileira não seguiram os padrões exigidos por entidade internacional

Brasileiros se classificam para Olimpíadas, mas perdem vaga por erro no processo de antidoping

JOSUÉ SEIXAS
Da Folhapress - Maceió

Quando Livia Avancini viu a lista dos atletas classificados às Olimpíadas e seu nome não estava, ficou fora do ar. Terceira do ranking brasileiro de arremesso de peso, ela tinha direito a uma vaga nos Jogos, mas sentiu seu sonho olímpico sumir repentinamente. A sensação, descreveu, é um misto de impotência, desespero e tristeza.

Livia, Max Batista (marcha atlética) e Hygor Gabriel (revezamento 4x100 m) vivem a mesma situação: os três conseguiram nas pistas índices que garantem a ida para Paris, mas podem ficar de fora dos Jogos porque, segundo a World Athletics, não foram submetidos a três testes antidoping surpresa em um intervalo de dez meses antes das Olimpíadas.



Livia Avancini em ação durante torneio em Budapeste; atleta conseguiu índice olímpico, mas pode ficar fora de Paris

A responsabilidade da testagem era da ABCD (Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem), a partir de nomes enviados pela CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo).

A regra dos três testes é nova. Foi definida em fevereiro deste ano pela World Athletics, que, aceitando uma recomendação da Athletics Integrity Unit –responsável pelo antidopoing no atletismo–, impôs a atletas de Brasil, Peru, Equador e Portugal a obrigação de passarem pelos três exames surpresa nos dez meses que antecedem os Jogos.

Na época, a decisão foi tomada porque brasileiros haviam disputado os últimos mundiais com média insuficiente de testagem.

Nesta segunda-feira (8), o presidente da CBAt, Walmir Motta Campos, afirmou que recorreu à World Athletics para liberar o trio, mas a entidade negou o pedido. Agora, o processo será levado à CAS (Corte Arbitral do Esporte), na Suíça.

"A Livia e o Max fizeram quatro testes, e o Hygor, três. Porém, no caso da Livia e do Max, dois testes não tiveram o intervalo de 21 dias e um destes foi realizado em competição. E do Hygor, foram dois em competição e somente um fora de competição", explicou.

Os três estavam na lista larga da CBAt. Segundo Campos, "os atletas nada fizeram e foram submetidos aos testes, estão completamente limpos e devem participar dos Jogos".

Max se classificou para as Olimpíadas pelo ranking e entrou para a lista há uma semana, mas saiu nesta segunda-feira (8). Já Livia alcançou posição que lhe garante lugar nos Jogos no fim de semana e foi removida no mesmo dia. A conquista da vaga às vésperas do torneio, porém, não significa que ambos sejam uma surpresa. Desde março, eles estavam próximos à zona de classificação.

Hygor Gabriel conquistou a vaga por ter sido medalhista de prata no Troféu Brasil nos 100 m –uma das provas mais icônicas dos Jogos Olímpicos.

A ABCD afirma que nem ela nem a CBAt tiveram culpa. Em nota, aponta que as novas regras da WA complicaram o cronograma de testagem e que fez de tudo para se adaptar. Diz, ainda, que a confederação indicou um grupo prioritário para testes, com 102 atletas.

"A regra da WA determinou que esses três testes precisariam ser feitos até o dia 4 de julho de 2024, mesmo sendo esta data bastante anterior ao embarque dos atletas para Paris. Se não existisse uma data limite, certamente outras oportunidades para teste poderiam ser consideradas", diz a entidade brasileira de combate ao doping.

A ABCD acrescenta que Max e Livia entraram nessa lista prioritária e fizeram dois testes de urina e um de sangue, fora de competição, além de um de urina em competição nos últimos 10 meses. A World Athletics questiona o intervalo entre esses testes.

No caso de Hygor, a entidade deu a entender que o problema é mais complexo, já que o atleta se classificou muito perto das Olimpíadas e não estava mapeado entre possíveis representantes brasileiros em Paris.

"O caso do atleta Hygor envolve uma maior sensibilidade, que nos parece ser exatamente a situação que a WA pretende evitar, neste caso, ter nos Jogos um atleta que não estava mapeado como elegível e que, portanto, não fazia parte do programa de testes da ABCD ou da WA. Apesar disso, o atleta tem dois testes em competição e um teste fora de competição realizados nos últimos 10 meses.".

À Folha, Livia afirma que sua vida está quase parada desde que soube que estava fora. Segue somente com o trabalho de personal trainer, mas os treinos para competir e a alimentação correta estão sendo um pouco negligenciados pela tristeza.

"É, realmente eu fiquei extremamente desapontada, desanimada, triste com tudo isso, porque eu não esperava. Primeiro eu já tinha aceitado o fato de que eu não iria para as Olimpíadas por conta do ranking, que tinha acontecido tudo da forma que aconteceu. Depois aconteceu essa mudança, que foi realmente uma surpresa, uma surpresa boa, uma bênção. E aí, logo em seguida, outra notícia ruim", conta.

"Eu estou, assim, ainda meio fora do ar. Então, eu espero que eu, aos poucos, vá voltando com os pés no chão e entendendo tudo que aconteceu. Mas eu realmente estou, assim, muito triste. Nunca imaginei sentir isso, uma sensação de desespero. Confiante [na resolução], não estou, mas tenho fé de que seja resolvido a nosso favor e possamos ir às Olimpíadas", complementa.

Abraão Nascimento, treinador de Hygor Gabriel e coordenador do projeto Atletismo Campeão de Recife, não quis nomear culpados, mas afirmou que o atleta fez somente uma testagem fora de competição.

"O que tem que se entender é que os atletas não têm controle sobre quando vão ser feitos esses testes, uma vez que são surpresa. O comissário chega no local que o atleta treina ou onde ele mora e faz o teste na hora. Não cabe ao atleta decidir ou escolher quando faz", explica.

Pelas redes sociais, Hygor se manifestou. "Ainda não é certeza que serei desclassificado dos Jogos Olímpicos de Paris", mas ressaltou que não irá desistir.

"Ontem conversei com ele e ele me disse não estava conseguindo dormir. Já conversei com a psicóloga da nossa equipe para ela conversar com ele, porque isso mexe com o sonho do atleta, é maior do que qualquer coisa. É ansiedade, é tristeza", afirma Nascimento.

Por mensagem, Max Batista afirmou que "a CBAt está cuidando do caso, que já está na corte arbitral, então iremos aguardar".

Segundo o advogado Breno Tannuri, especialista em casos do tipo, é possível que surja uma resolução antes do início dos Jogos. A CBAt ainda estrutura o processo.

"Em tese, é possível, sim [reverter]. O processo é super simplificado e uma decisão normalmente ocorre entre 48 h e 72 h, o que tornaria o tempo hábil. No CAS, há uma força tarefa com árbitros especialmente designados para o evento, assim como outros voluntários, e, portanto, apresentação das petições, audiência e decisão ocorrem todos dentro desse período", explicou.

OLIMPÍADAS 2024

Shaper de Medina conta segredos da prancha da Olimpíada

PAULO FAVERO
Do UOL/Folhapress - São Paulo

Nos Jogos Olímpicos, a prancha azul de Gabriel Medina chamará a atenção dos torcedores brasileiros, que depositam no surfista uma grande esperança do bicampeonato olímpico para o país. Se Italo Ferreira foi medalha de ouro em Tóquio, agora é o atleta de Maresias que pinta como um dos favoritos.

Mas por trás desse sucesso, ou melhor, abaixo dos pés, está o grande segredo do tricampeão mundial. As pranchas são assinadas por Johnny Cabianca, o shaper que desenha os "foguetes" que Medina usa desde 2009. Cada peça leva entre 4 a 6 dias para ficar pronta, contando todo processo de produção.

"Shapear é modelar. Então, a gente pega um bloco de poliuretano feito para a prancha de surfe e vai modelando com ferramentas que nesta quinta-feira (4) em dia estão na fase de computador, tentando chegar mais próximo do que funciona para aquele atleta", diz o profissional, que é "invisível" para o público em geral, mas fundamental para o sucesso do surfista.

Cabianca conversou com o UOL e contou como é essa parceria com o atleta, que levará 14 modelos diferentes para o Taiti. Resumidamente, ele vai gastando essa peça até chegar na concepção final. Parte é feita por máquinas, mas o ajuste fino é totalmente artesanal. Por isso que um bom shaper ganha jogo, ou melhor, ajuda a vencer baterias.

"A gente trabalha em salas de luz, com luzes laterais que mostram os contrastes para ver o desenho da prancha. Tem a fase de acabamento manual dentro da sala de shape. A gente tem uma máquina computadorizada que ajuda bastante, mas o processo ainda é 70% artesanal", conta.

Ele tem a própria fábrica de pranchas e faz questão de participar de todas as etapas do processo, desde a concepção, a criação do desenho, a laminação até o último acabamento. A máquina de controle numérico usada é simples, com três eixos de corte (X, Y e Z). Na fabricação poderia até ser usado braços de robô, mas eles são muito caros para a indústria das pranchas e não compensaria o investimento.

"A prancha sai daqui de dentro, desde a criação do conceito do shape até o último acabamento, para a mão do atleta. Eu falo assim porque alguns shapers não têm essa proximidade com a fábrica de laminação. Eu aqui tenho o meu sistema completo", conta Cabianca, que mora em Zarautz, na Espanha.

AZUL É A COR DO OURO

A competição de surfe nos Jogos Olímpicos será no Taiti, na Polinésia Francesa. Medina é um especialista naquela onda, já venceu algumas vezes e espera corresponder às expectativas. O brasileiro usará uma prancha azul, cor que já foi utilizada durante a etapa da WSL nas ondas de Teahupoo neste ano.

Cerca de três anos atrás ele fez uma propaganda de perfume e eu fiz umas pranchas azuis. Ele acabou gostando e eu falava que essa cor se encaixava no contexto da onda lá do Taiti. Ela fica bonita dentro do tubo, que tem um brilho diferente e tal", afirma.

"E esse azul é uma tintura acrílica que tem na França, à base d'água. Ela é diferente e fica muito bonita na prancha. Então, casou bem. Sei que a pintura não faz o atleta surfar mais ou menos, mas é o diferencial na foto", continua.

Assim como técnico, fisioterapeuta ou preparador físico, o shaper tem uma centralidade grande no surfe. Cabianca usa o exemplo do golfe, no qual o competidor leva até 14 tacos diferentes, lembrando que no surfe o atleta vai com 10 ou 15 pranchas para cada evento, que depende das condições do mar para suas escolhas.

"Este é um ano que ele está impressionante fisicamente e com a cabeça muito boa. As Olimpíadas terão um período de uma semana de espera de onda, e pode ter de tudo. Então já está definido o que vai ser usado. Não pode ter nenhum patrocínio, só o meu logotipo, e vai levar a bandeira do Brasil. E vão ser azuis. Vai ficar bonito", conclui.



TAMIRES FERREIRA

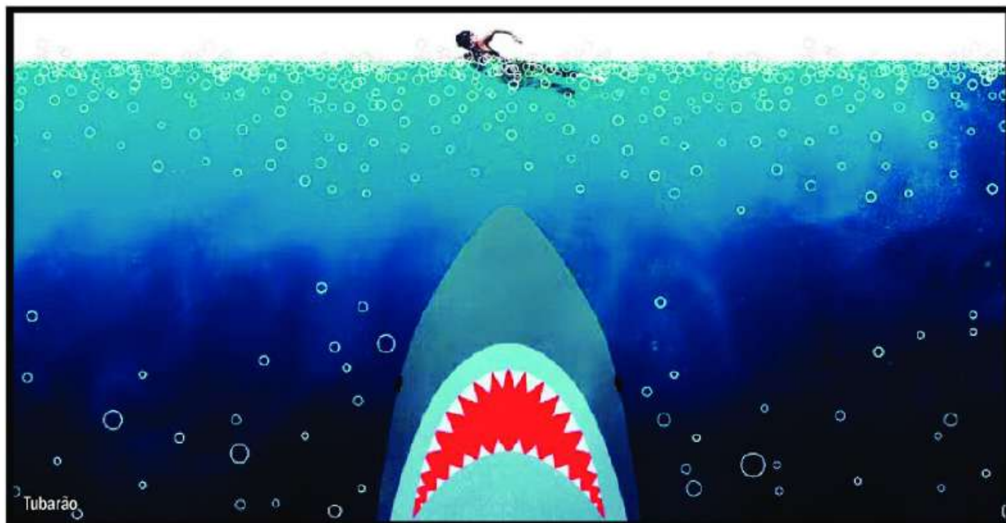
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

CULTURA Longas com o predador mais temido dos mares se multiplicam e geram um subgênero do cinema fantástico do cinema, os 'shark movies'

Filmes de tubarão: do clássico de Spielberg ao hit do streaming, eles fazem história e conquistam fãs

LUCAS SALGADO
Da Agência Globo – Rio



Tubarão

O cinema nunca mais foi o mesmo desde que Steven Spielberg lançou "Tubarão", em junho de 1975. Orçada em US$ 7 milhões, a obra fez as filas de cinemas dobrarem quarteirões, inaugurou o conceito de "filme de verão" em Hollywood e mudou para sempre a relação dos banhistas com os predadores marinhos. Além disso, inaugurou um subgênero do cinema fantástico: o filme de tubarão. Realistas ou absurdos, assustadores ou cômicos, superficiais ou profundos, sua barbatana continuou em evidência na telona.

Atualmente, dois shark movies fazem sucesso no streaming. O francês "Sob as águas do Sena" traz Bérénice Bejo como uma cientista que precisa superar um trauma do passado para ajudar a retirar um tubarão preso, sim, no rio que atravessa Paris — já no clima pré-olímpico. O longa está há quatro semanas no top 10 mundial da Netflix, com aproximadamente 85 milhões de visualizações no período. Após passar brevemente pelos cinemas em março, "Desespero profundo" chegou ao Amazon Prime Video na última semana e, no momento, ocupa o posto de filme mais visto na plataforma no Brasil. A trama acompanha uma viagem de férias que vira pesadelo quando um avião cai em um mar enfestado de tubarões.

— "Tubarão" é, sem trocadilhos, um divisor de águas na história de Hollywood. Ele inaugura a era do blockbuster moderno — destaca o crítico Marcelo Janot. — Spielberg mostra que o medo do que você não vê é muito maior do que aquele que você vê. Com uma trilha minimalista do John Williams e uma câmera que assume o ponto de vista do tubarão, cria uma experiência assustadora para o espectador.

Após o clássico de 1975, o medo por tubarões e a caça esportiva dos animais cresceram, o que fizeram com que o próprio Spielberg lamentasse o impacto de sua obra. "Não tenho medo de ser comido por tubarões, mas temo que os tubarões estejam, de alguma forma, bravos comigo", disse o cineasta em entrevista à BBC, em 2022. Por outro lado, especialistas lembram que o sucesso do longa nos trouxe mais pesquisas sobre o animal. Responsável técnico pelo AquaRio, o biólogo marinho Rafael Franco lamenta a imagem que o cinema costuma passar.

— Sempre que vejo um filme desses eu considero um retrocesso, porque você fomenta essa imagem de que os tubarões são feras assassinas — afirma Franco. — Na maioria das vezes, os ataques estão relacionados a algum desequilíbrio ambiental, como houve após a construção do Complexo Portuário de Suape, no Recife. Tentamos mostrar que é possível coabitar e até mergulhar de forma 100% segura com esses animais.

Em cartaz no Rio com o stand-up "Histórias do Porchat", o comediante e apresentador Fábio Porchat lembra da oportunidade de nadar com "o tubarão do filme".

— Nadei com um tubarão branco na África do Sul e foi uma experiência muito louca. A água era muito fria, então você coloca toda aquela roupa, uma máscara e fica na jaula esperando ele aparecer. Vi dois tubarões, um debaixo d'água e outro do barco — lembra o humorista. — É uma sensação muito legal estar no mar vendo um tubarão na sua frente, mas dá uma tensão, porque é aquele tubarão do filme, que come gente. Por um segundo, você se pega pensando, "o que eu faço se esse tubarão entrar nessa jaula e resolver fazer o McDonald's dele?"

VARIAÇÕES DO MESMO MONSTRO

A comunidade científica, diz Rafael Franco, do AquaRio, trata as histórias de tubarão no audiovisual como ficção científica. A definição não é muito distante da feita por realizadores e pesquisadores cinematográficos, que enquadram as mesmas dentro do cinema de gênero e de horror.

— Assisti a "Tubarão" ainda muito novo e lembro de ficar com muito medo. O modo como o Spielberg trata o bicho no filme é claramente monstrualizado, é um animal que é puro instinto, com um comportamento destrutivo, anti-humano — destaca o diretor Marco Dutra. — Eu não tinha medo do mar. Eu tinha medo de tubarão até em minha própria casa, eu fantasiava que poderia aparecer um tubarão no meu quarto. E isso não tem a ver com a biologia do animal, mas com a forma como os filmes tratam o bicho como monstro.

Conhecido pelo trabalho em filmes com muitos elementos do terror e do suspense, como "Trabalhar cansa" e "As boas maneiras", Dutra revela ser um admirador dos filmes de tubarão, citando desde propostas mais escrachadas como "Sharknado" (2013), sobre um tornado de tubarões, "Shark Exorcist" (2014), sobre um tubarão possuído por um demônio, ou "Megatubarão" (2018), com Jason Statham enfrentando um tubarão pré-histórico, até longas mais ousados como "Águas rasas" (2016), de Jaume Collet-Serra, que traz Blake Lively como uma surfista em uma batalha angustiante contra um tubarão ao se ver ilhada em uma pequena pedra a poucos metros da costa.

O cineasta lembra ainda das próprias "continuações bagaceiras" do clássico de Spielberg, lançadas em 1978, 1983 e 1987.

ENTRE PIRANHAS E ORCAS

Laura Cánepa, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNIP/SP e pesquisadora de cinema, lembra que o longa de 1975 gerou também uma corrida por filmes de monstros com outros animais reais.

— Penso que os melhores imitadores do Spielberg não foram com tubarões, mas com outros animais aquáticos. Os principais foram "Orca: a baleia assassina" (1977), de Michael Anderson, "Piranha" (1978), de Joe Dante, e "Alligator: o jacaré gigante" (1980), de Lewis Teague, — aponta Cánepa. — O que os outros filmes de tubarão fazem é tentar exagerar o primeiro "Tubarão". Você vai aumentando o tamanho do tubarão, turbinando o animal para conseguir o efeito e o impacto do filme original, mas nunca vai ser o suficiente. Então chegamos no tubarão de cinco cabeças.

Criadores de Indiana Jones: George Lucas e Steven Spielberg lideram lista das celebridades mais ricas do mundo; veja fortuna

O subgênero de filme de tubarões é muito mais ativo do que se pensa. Todos os anos, vários filmes são produzidos e muitos nem chegam às telas brasileiras, como "Cocaine shark" (2023), em que tubarões usados em experimentos para criar uma nova droga causam pânico após escaparem de um laboratório.

No momento, a Sony está desenvolvendo um filme, ainda sem título, com Phoebe Dynevor, de "Bridgerton", sofrendo com tubarões. Outros longas em desenvolvimento são "The last breath", sobre um grupo de amigos que mergulha no Caribe e acaba cercado por tubarões em meio a destroços de navio da Segunda Guerra Mundial, "Something in the water", sobre um grupo de amigas que sofrem um acidente de barco e ficam cercadas na água, e "Into the deep", com Richard Dreyfuss voltando a enfrentar o animal quase 50 anos após "Tubarão", dentre outros.

VERSÃO BRASILEIRA

Já o cinema brasileiro não tem exemplos, propriamente, de filmes de tubarão, mas também tem seus "filhotes" do sucesso de 1975. No ano seguinte, o Brasil lançou "Bacalhau" (1976), de Adriano Stuart, uma paródia do longa de Spielberg, em que um bacalhau gigante atormenta uma cidade no litoral de São Paulo. Foi um verdadeiro sucesso, levando 1,3 milhão de pessoas às salas.

Três anos depois foi lançado "O peixe assassino", coprodução entre Itália, Brasil e EUA, rodado em Angra. Dirigida por Antonio Margheriti e estrelada por Lee Majors, a trama acompanha um grupo de ladrões de joias que tenta recuperar um tesouro escondido no fundo de um rio repleto de piranhas.ian.

MAXXXINE

Onde nos cinemas
Classificação 18 anos
Elenco Mia Gath, Kevin Bacon e Elizabeth Debicki
Produção EUA, Reino Unido, Nova Zelândia, 2024
Direção Ti West

REDES SOCIAIS | Holden Thorp questionou Jonathan Haidt, autor do famoso livro ‘Geração Ansiosa’, sobre falta de evidências concretas de que redes socias são ‘principal dano’ à saúde de jovens

Em artigo, editor da revista Science pede cautela sobre evidências de danos às crianças das redes sociais

ANA BOTTALLO
Da Folhapress - São Paulo

Parece um consenso: as redes sociais prejudicam o aprendizado, a sociabilidade e elevam sintomas associados a transtornos mentais, como depressão e ansiedade, em crianças e adolescentes.

Em meio ao sucesso do livro "Geração Ansiosa", do psicólogo social americano Jonathan Haidt, pais no Brasil e no mundo já fazem movimentos para tentar banir smartphones de escolas e restringir o uso das redes sociais das crianças. Na obra, Haidt atribui ao mundo do Meta e companhia "a maior ameaça à saúde mental das crianças e adolescentes" nas últimas duas décadas.

Mas junto com o sucesso da obra, crescem também os contrapontos entre os cientistas da falta de evidências apresentadas no livro. Um destes levantamentos foi feito por Holden Thorp, editor da revista Science, uma das mais importantes do mundo, em editorial publicado na última quarta-feira (19).

Na última segunda-feira (17), a discussão ganhou novas proporções quando a principal autoridade de saúde nos Estados Unidos, Vivek Murthy, disse que é preciso responsabilizar as grandes empresas de tecnologia pelos danos causados à juventude com avisos nas plataformas, à mesma maneira que há avisos em bebidas alcoólicas ou embalagens de cigarros listando os possíveis danos à saúde.

No entanto, diversos especialistas que estudam a psicologia e comportamento infantil há anos questionam a falta de evidências científicas nas alegações de Haidt. Uma das principais críticas, publicada na forma de resenha na prestigiada revista científica Nature, é Candice Odgers, uma psicóloga com vasta experiência em saúde mental adolescente.

Segundo ela, o professor e autor best-seller não conseguiu provar o efeito de causalidade entre as mídias sociais e o aumento de transtornos de saúde mental nos jovens.

Da mesma forma, a Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina (Nasem, na sigla em inglês) americana publicou um relatório em que diz que "os estudos atuais que relacionam as redes sociais à saúde demonstraram efeitos e associações muito fracos (...) ao contrário da narrativa social e cultural de que as mídias sociais, de forma universalizada, são prejudiciais aos adolescentes", conforme afirma o artigo da Science.

Para Thorp, Odgers disse que "as pessoas não estão criticando [o livro] porque há um pânico moral e medo generalizado em volta desse tema". Já Haidt, também em resposta ao editor da Science, diz que as críticas negativas são "minoria" e que ele vem sofrendo, na verdade, pressão de outros pesquisadores.

Mas a ausência de evidências frente a um problema de proporção pública e de alto impacto na sociedade pode justificar a conclusão sem um olhar meticuloso? A resposta, para Thorp, é não.

E mais, figuras de notoriedade pública ou que têm espaço para falar na mídia devem ter uma responsabilidade ainda maior para mencionar lacunas no conhecimento científico corrente, e lembrar sempre que o que é dito é à luz dos estudos mais recentes, diz Thorp.



Ilustração de Carolina Daffara sobre Vício em redes sociais

Segundo o maior levantamento feito até então sobre redes sociais e adolescentes, do Instituto de Pesquisa Pew (o levantamento é parte de um Estudo do Desenvolvimento Cerebral e Cognitivo Adolescente), cerca de 9 em cada 10 crianças e adolescentes de 13 a 17 anos disseram acessar constantemente o YouTube. As proporções, porém, caem para as redes que seriam mais "problemáticas", como TikTok e Instagram: 63% e 59%, respectivamente. Foram consultadas 1.453 crianças nos Estados Unidos, de 26 de setembro a 23 de outubro de 2023, com o consentimento dos pais.

Os números são ligeiramente menores do que foi levantado na pesquisa anterior, de 2022, que indicaram uso de 95% do YouTube, 67% do TikTok e 62% do Instagram. Houve um crescimento, contudo, de Snapchat (59% para 60%), Facebook (32% para 33%) e X (ex-Twitter; 17% para 20%).

A mesma pesquisa viu uma maior proporção de meninas que usam constantemente uma ou mais redes sociais do que os seus pares masculinos (22% versus 12%, no caso do TikTok, e 17% versus 12% para o Snapchat). Na média, 1 em 5 crianças e adolescentes nos EUA acessam "quase sempre" YouTube, TikTok e Snapchat.

Conteúdos problemáticos nas redes sociais, além de problemas comportamentais causados pelo vício, são alguns dos obstáculos enfrentados no uso de redes sociais por jovens, dizem especialistas. No caso dos argumentos de Haidt, porém, de proibir por completo o uso, pediatras e psiquiatras infantis são mais céticos quanto ao efeito prático. "O que nós precisamos é ajudar as nossas crianças a usar essas ferramentas de uma forma ética, saudável e inteligente", explica Michael Rich, do Hospital Infantil de Boston, também no artigo de Thorp.

Por fim, o editor chama a atenção para o problema enfrentado durante a pandemia da Covid-19, quando a confiança do público na ciência foi minada devido a momentos em que autoridades públicas falharam em afirmar com segurança quais as medidas mais recomendadas —como quando, no início da pandemia, a OMS (Organização Mundial da Saúde) contraindicou o uso geral de máscaras contra o coronavírus para garantir os estoques para os profissionais de saúde.

"Ultrapassar os interesses e agendas próprias de personalidades que se contrapõem vai exigir não só pesquisas mais sólidas [para construir a evidência científica], mas também um maior cuidado para anunciar as descobertas para o público geral", conclui o artigo.

EXPOSIÇÃO

Como exposição no MIS tenta dar rosto às maiores guerras do mundo

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Uma criança aponta uma arma para a cabeça de outra, enquanto um terceiro menino sorri para a câmera que os eterniza em preto e branco. Os três garotos franzinos brincam de luta em meio à Guerra do Vietnã, num retrato perspicaz do conflito mais imagético do século 20.

A fotografia do jornalista José Hamilton Ribeiro faz parte da mostra "O Gosto da Guerra", no Museu da Imagem e do Som, o MIS, homônima ao livro que reúne reportagens escritas durante a cobertura do conflito e que agora ganha uma reedição atualizada pela Companhia das Letras.

Cliques dos brasileiros André Lihon, Hélio Campos Mello, Juca Martins, Leão Serva e Yan Boechat fazem coro com as desconcertantes imagens de Zé Hamilton, como Ribeiro é conhecido, para narrar algumas das guerras mais violentas do último século.

Mostrar ao Brasil essa guerra foi duro. Durante a cobertura, Zé Hamilton perdeu uma perna, e a tragédia foi fotografada por Keisaburo Shimamoto, que o acompanhava. Uma foto colorida do momento está exposta no MIS, com Zé Hamilton ferido, de costas, tirada quando Shimamoto percebeu que o amigo foi atingido.

Assim como ele, a imagem também é uma sobrevivente, já que o resto do rolo do filme foi perdido, conta Teté Ribeiro, repórter especial da Folha, curadora da mostra e filha do jornalista, hoje com 88 anos.

Teté sempre ouviu do pai que os horrores daquela guerra puderam ser contados porque não havia censura da imprensa. Não por acaso, as imagens que circularam nas primeiras páginas de jornais pelo mundo e nas televisões incendiaram corações e mentes para o movimento pacifista e o Maio de 1968, na França.

Zé Hamilton caminhava entre soldados, vestido como um deles, mas, em vez de um fuzil, carregava uma câmera, um bloco de papel e uma caneta.

Os jornalistas podiam ver a guerra de perto, afirma Teté. Nunca mais foi assim. Desde a Guerra do Vietnã, os jornalistas passaram a ter o acesso ao conflito cada vez mais restrito, com mapeamentos de áreas em que podiam ou não estar.



Crianças brincam com uma arma durante a guerra do Vietnã, em abril de 1968

A transmissão massiva do conflito fez com que a Guerra do Vietnã se tornasse um tema central para Hollywood, reinterpretado por grandes nomes do cinema. É o caso de "Platoon" e "Nascido em 4 de Julho", dirigidos por Oliver Stone, "Pecados de Guerra", de Brian De Palma, "Nascido Para Matar", de Stanley Kubrick, e "Apocalypse Now", de Francis Ford Coppola.

"O 'verde Exército' é o verde da Guerra do Vietnã. Quando falamos em padrão camuflado, vem à cabeça aquela coisa orgânica, um verde, preto e cinza", diz Teté, sobre como o conflito extrapolou as imagens para influenciar não só os rumos políticos do mundo, mas também toda a cultura.

Nas décadas seguintes, os jornalistas em campo viraram alvos. "Cobrir guerra é cada vez mais limitado e perigoso. Tem tecnologia para filmar tudo em qualquer lugar, mas a imprensa está amarrada", diz.

Ela lembra quando o terrorista Osama Bin Laden, autor do ataque às Torres Gêmeas, foi capturado e morto pelas forças americanas. Apesar de a perseguição ter paralisado o mundo, nenhum repórter acompanhou a operação e nenhuma imagem veio a público. A única foto que se tem é uma de Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, acompanhando à movimentação por uma televisão.

A inexistência de fotografias como essa em um mundo cada vez mais tecnológico parece tão contraditória quanto a banalização do que vemos nas telinhas dos celulares, decorrente do excesso de imagens nas redes sociais.

É em meio a esse caos imagético que fotos de soldados vigiando as ruas de El Salvador, tiradas por Hélio Campos Mello durante a guerra civil no país em 1989, ou ainda retratos de cidades ucranianas destroçadas no ano passado, de Yan Boechat, tentam dar um rosto à guerra.

Se, por um lado, as milhões de imagens acessíveis dão a impressão que o acesso a informação foi democratizado, por outro é difícil distinguir o que merece atenção, argumenta Teté. O tempo dirá se as redes serão positivas ou prejudiciais. "Obviamente, o que aconteceu no Vietnã não era visto como uma coisa banal e facilmente superável."

O GOSTO DA GUERRA

Quando De ter. a sex., das 10h às 20h; sáb. das 10h às 21h; dom. das 10h às 19h. De 10 a 26 de julho
Onde Museu da Imagem e do Som - av. Europa, 158, São Paulo
Preço Grátis
Classificação Livre

ARTES CÊNICAS | Texto do celebre cineasta alemão, que tematiza o universo feminino e repensa a Alemanha, é encenado pela Cia. BR116

'Petra', com Bete Coelho, incendeia o palco com o melodrama de Fassbinder

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress - São Paulo

O cineasta e dramaturgo alemão Rainer Werner Fassbinder usava a imagem de uma casa para descrever a sua obra, composta por dezenas de filmes e peças. Uma delas, "As Lágrimas Amargas de Petra von Kant", que estreou em 1971, correspondia ao quarto de sua construção, um cômodo de natureza íntima.

No ano seguinte, seis meses após a estreia nos palcos, Fassbinder levou o texto às telonas e transformou o espectador em um voyeur da permanente tensão, provocada pelo artista, entre as linguagens do cinema e do teatro. O longa se tornou, mais tarde, um clássico da sétima arte.

Sob o título de "Petra", a obra volta agora à cena, no teatro Cacilda Becker, em São Paulo, num espetáculo concebido pela Cia. BR116, com direção de Gabriel Fernandes e Bete Coelho, premiada atriz que vive a personagem principal. "Teatro não é passatempo. É um assunto necessário", diz ela. "Não faço peças para ficar rebolando ou para eu me envaidecer. O meu teatro é de companhia."

Na história, Petra von Kant é uma estilista de alta-costura que passa o tempo todo em seu quarto, dando ordens para a assistente Marlene, interpretada por Lindsay Castro Lima. Ali, ela recebe as amigas Sidonie, papel de Clarisse Kiste, e Karin, personagem de Luiza Curvo, por quem descobre ter uma paixão avassaladora.

No quarto, ela ainda é surpreendida pela presença da filha, Gabriele, vivida pela estreante Miranda Diamant Frias, e trava embates com a sua mãe, Valerie, papel de Renata Melo.

"Gosto muito de dançar, o que facilita muito. E, quando minha mãe dirigiu a peça 'Escute as Feras', passei a gostar mais de teatro do que gostava antes", diz Diamant Frias, lembrando a última montagem teatral liderada pela mãe. Ela é filha da editora Fernanda Diamant com o jornalista Otavio Frias Filho, que dirigiu este jornal até sua morte, há seis anos, e também foi dramaturgo, autor de peças como "Rancor", de 1993, e "Don Juan", de 1995.

Na montagem, a cenografia, assinada por Daniela Thomas e Felipe Tassara, é formada por espelhos, uma das marcas do cinema do diretor alemão, e deixa à mostra a estrutura das coxias do teatro. Se Fassbinder usava os espelhos para refletir as identidades dos personagens, a nova peça materializa, no jogo de reflexos, a experiência claustrofóbica enfrentada por Von Kant.

"Ao se passar num único ambiente, a história mostra que uma só pessoa pode ser boa e ruim ao mesmo tempo. Não tem vilão e mocinha", diz Curvo. No palco, o ambiente se completa com uma cama e um carrinho de bebidas.

Ao longo do tempo, a cena teatral do país viu algumas encenações do texto. A mais célebre, é certo, foi estrelada por Fernanda Montenegro, há quase cinco décadas, com um elenco que ainda tinha Renata Sorrah. Foi um dos maiores êxitos de toda a carreira de Fernanda.

Um dos principais nomes do novo cinema alemão, Fassbinder iniciou a sua trajetória como diretor de peças do Action-Theater, de Munique. Cioso com a crescente influência do novo diretor, um dos integrantes do grupo resolveu destruir o edifício.

De todo modo, a instituição foi reformada pelo próprio Fassbinder, sendo rebatizada como Antiteatro. Com o nome, Fassbinder já anunciava o tom crítico do trabalho desenvolvido pela trupe, incluindo no palco os segmentos marginalizados da sociedade. Ele mesmo era bissexual e, devasso, morreria, aos 37 anos, vítima de uma overdose.

Nas primeiras peças, seu estilo de direção se assemelhava àquele do cinema, com marcações rigorosas e a estaticidade dos atores nos quadros.

No que se refere à representação, Rainer Werner Fassbinder subverteu a cena burguesa, incorporando referências dos cabarés e dos protestos de movimentos estudantis.

Ainda jovem, passou a dirigir filmes freneticamente e se distanciou pouco a pouco do teatro para rodar obras como "O Medo Devora a Alma", de 1974, e "Berlin Alexanderplatz", de 1980, série em 14 episódios que adapta o romance de Alfred Döblin, ambientado na Alemanha do fim dos anos 1920. Foram quase 40 obras para TV e cinema em apenas 13 anos, de 1969 a 1982.

"Ao se passar num único ambiente, a história mostra que uma só pessoa pode ser boa e ruim ao mesmo

"As Lágrimas Amargas de Petra von Kant" remonta à fase em que Fassbinder mostrava particular interesse pelo melodrama, ao modo das produções de Hollywood, sobretudo assinadas por Douglas Sirk, de "Tudo que o Céu Permite" e "Imitação da Vida".

Num tempo em que os artistas preferem falar de si explicitamente, Fassbinder impressiona ao tematizar o universo feminino, refletindo ali angústias pessoais. Nas telas, Petra von Kant foi eternizada pela atriz Margit Carstensen.

Em suma, ele parecia adorar a figura feminina, um traço de sua personalidade que pode ter a ver com o apego materno e a própria bissexualidade. Não por acaso, o filme é conhecido por ser a recriação do seu cotidiano com o namorado e com seu assistente.

Em paralelo, a obra é de um notável germanismo. Fassbinder explorava as múltiplas faces, na tentativa de reinventar os traços de uma Alemanha ainda dividida pelo muro, após o horror do nazismo e da Segunda Guerra Mundial.

Para tanto, ele mobilizou referências da estética germânica. O sentimento de lassidão, fundamento para a construção das personagens, se mostra caudatário de uma herança que vai do filósofo Arthur Schopenhauer, no século 19, até a modernidade artística.

Palavrosa, a obra se distingue por enfatizar, ao modo da psicanálise, a importância da fala. Consumando o narcisismo de Von Kant, a assistente Marlene não tem nem uma fala sequer ali. Sobretudo, a tensão entre o cinema e o teatro se dá pelo pensamento do dramaturgo e encenador Bertolt Brecht.

Nesse filme, Fassbinder prefere enquadramentos que lembram a cena teatral, mas já é possível notar uma câmera viva, que passeia devagar pelo quarto, para mimetizar o olhar humano — um estilo influenciado pelos filmes do conterrâneo Max Ophüls.

Ao mesmo tempo, o foco embaçado lembra que o espectador está no cinema. Tais procedimentos conferem à obra o efeito de distanciamento, conceito-chave da teoria brechtiana, que estimula o tom crítico da plateia e assume a arte como representação.

Ao juntar o melodrama e Brecht, Fassbinder inspirou também a adaptação da obra em ópera por Gerald Barry, em 2005. O cosmopolitismo de Hollywood e o efeito de distanciamento se encaixam ainda na proposta da Cia. BR116.

"Todo ator não deveria se emocionar, mas movimentar o espectador. Isso é condição 'sine qua non' para um bom ator", afirma Coelho. "Ser um bom artista não é se afogar em lágrimas. Muitas vezes alguém fala 'ah, a minha personagem não veste branco', mas isso não está no texto."

Do Antiteatro de Fassbinder, a trupe da atriz cultiva o antinaturalismo, distante da indústria do audiovisual, que se apoia no método de Constantin Stanislávski. "A tradução de Stanislávski é péssima, e isso faz com que



As atrizes Luiza Curvo e Bete Coelho em cena da peça Petra

ele seja mal compreendido", diz Coelho.

Na montagem, o distanciamento se completa com o uso de canções, interpretadas, à maneira dos cabarés, por Laís Lacôrte. Fundada há 15 anos, a Cia. BR116 vem explorando, no campo da linguagem, a relação entre teatro e cinema em espetáculos como "Molly Bloom" e "Medeia".

"Fassbinder sempre morou no fundo da minha alma", afirma Gabriel Fernandes, o diretor. "A ideia agora foi tirar do cinema e pôr tudo no teatro." Fassbinder recusa o caminho fácil de abordar o cinema por aspectos técnicos. Assim como no filme, "Petra" tem a cena despojada de objetos. Formalista, a Cia. BR116 se opõe ao circuito comercial.

"O fantasma do mercado pede musicais ou outros enlatados. Eu gosto de pensar", diz Coelho, que trabalhou com os principais diretores de teatro do país. Mineira, ela se mudou para São Paulo e integrou o Centro de Pesquisa Teatral, o CPT, de Antunes Filho. Em seguida, firmou a sua parceria mais longeva, com Gerald Thomas, e levou seu conceito de ópera seca para o mundo. Também foi dirigida por Zé Celso em "Cacilda!", no Teatro Oficina.

"Zé Celso foi desprezado a vida inteira. Agora todos dizem que ele é genial, mas essas pessoas nunca foram a uma peça dele", afirma Coelho. Na TV, a atriz fez novelas da Globo, como "Vamp" e "Kubacanan", mas se notabilizou por seu trabalho no teatro.

Coelho não recusa de todo o universo televisivo, embora reconheça as mudanças pelas quais o formato passa. "É insano e desgastante trabalhar em TV num formato de novela, por isso o salário precisa compensar. Eu faria com prazer TV, porém não no formato de novela e semelhantes."

Já Luiza Curvo passou 20 anos no ar, emendando trabalhos, como em "Chocolate com Pimenta", na Globo, e "Luz do Sol", na Record. Ela diz gostar de todas as artes. "Telenovelas são importantes pelo alcance gigantesco", diz. "E acho que a gente pode encontrar qualidade artística em diversas linguagens."

Agora em "Petra", que ganhou uma nova tradução por Marcos Renaux, as atrizes estarão diante de uma obra em que a relação com o tempo presente é intrínseca ao texto.

O narcisismo de Petra von Kant, sempre maquiada e bem vestida, é um comportamento típico da modernidade, era em que a existência passou a ser uma invenção de cada indivíduo. No século 21, os espelhos estão ao alcance dos celulares.

Do mesmo modo, o amor se transfigura. O homem, porém, parece cada vez mais fora de cena, como na obra de Fassbinder. As duas atrizes lembram o diretor, pensando no que a figura masculina representa para suas personagens. "Eles fedem", elas dizem — e riem.

PETRA

Quando De sáb. (13) a 7 de agosto. Qua. a sáb., às 21h; dom., às 19h
Onde Teatro Cacilda Becker - r. Tito, 295, São Paulo
Preço R$ 20, gratuito às quartas
Classificação 14 anos
Autoria Rainer Werner Fassbinder
Elenco Bete Coelho, Luiza Curvo, Clarisse Kiste e Miranda Diamant Frias
Direção Bete Coelho e Gabriel Fernandes

FILMES

Documentário 'Orlando', de Paul B. Preciado, é carta a Virginia Woolf

NANÁ DELUCA
Da Folhapress - São Paulo

Engana-se quem espera que "Orlando: Minha Biografia Política", de Paul B. Preciado, atenha-se aos pactos do gênero biográfico e narre de forma linear e bem-comportada o início, meio e fim de uma vida. Assim como engana-se quem lê a primeira frase de "Orlando: Uma Biografia", de Virginia Woolf, — "Ele, pois não havia dúvida quanto ao seu sexo" — e espera que não haja de fato dúvida.

O documentário do filósofo espanhol, que estreou em São Paulo nesta quinta-feira (4), é, antes de tudo, uma carta à romancista inglesa, pioneira do pensamento feminista e da literatura experimental. "Escrever minha biografia, Virginia, é também descer com Orlando à escuridão", diz Preciado, o missivista, que não escreve nem filma sua biografia. Mas a de muitos.

No filme, entre leituras de trechos de "Orlando" — romance de 1928 cujo/a protagonista atravessa séculos, mapas, sexos e gêneros — homens trans, travestis, pessoas não binárias, mulheres trans e drag queens narram suas histórias e corpos com sinceridade e poesia encarnam Orlando e as personagens principais do romance.

Esta sinceridade dos relatos e sua variedade, por vezes até didatizados pelas análises que Preciado faz da vida e obra de Virginia, é o grande trunfo do filme, que passa a ter ares de "Jogo de Cena", de Eduardo Coutinho, em que ficção e realidade intercalam-se de maneira fluida e teatral.

Uma dramaturgia delicada e inteligente se constrói enquanto estes diversos Orlandos do século 21 tomam a palavra para si, pois escrever esta biografia política "é entender que somos os herdeiros de uma história apagada. É aprender a honrar os mortos, os sem-rosto que nos precederam", diz a carta-filme.

Ao contrário da protagonista de Virginia, os personagens do filme de Preciado não são aristocratas da Inglaterra colonial. Não conhecem rainhas da Inglaterra, nem são embaixadores em Constantinopla. Estes Orlandos estão na salas de espera dos psiquiatras, são os "esqueletos perdidos nos arquivos". São os "Orlandos da história que sucumbiram à violência institucional, familiar, econômica e social.

"Quem contará nossa história?", a história dos Orlandos, pergunta Preciado após narrar o suicídio de Virginia. Seu próprio filme o faz, como quem cumpre uma profecia, mostrando que "é necessário sobreviver à violência para poder contar nossa história. É necessário contar nossa história para poder sobreviver à violência."

ORLANDO: MINHA BIOGRAFIA POLÍTICA

Onde Nos cinemas
Classificação 14 anos
Produção França, 2024
Direção Paul B. Preciado

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Não é conveniente aventurar-se em novos negócios. Cuidado com o excesso de gastos. Mantenha-se em suas atividades rotineiras e muitos benefícios receberá em breve. Seja cauteloso no campo dos negócios, e não revele suas ideias a ninguém. Cuidado ao praticar qualquer esporte aquático.

TOURO - 21/04 a 20/05
Tendência aos excessos de prazer, aos amores extraconjugais. Evite tais coisas para não ser prejudicado de um momento para o outro. Elevação de personalidade e das chances gerais. Ao tratar de negócios com outras pessoas, saiba avaliar suas possibilidades e as dos outros.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Benéfica influência astral para tratar de questões sociais pendentes, para lucrar em negócios iniciados anteriormente e para a sua prosperidade profissional. As disputas no lar deverão ser evitadas. Excelente dia para as exigências psíquicas

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Este é um ótimo dia, pois tudo indica que obterá êxito em negócios ou questões ligadas ao comércio de materiais de ensino, de um modo geral. Sucesso social, profissional e amoroso, principalmente. Muito sucesso está previsto para você hoje.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Todas as coisas que contenham arte, música e beleza atrairão sua atenção. Dê vazão aos seus instintos e sentimentos nobres. Poderá chegar a bons resultados e boas conclusões. Período excepcional que favorece a saúde, a família e o amor.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Você terá vantajosas e reais oportunidades, já que seu signo é pleno de chances e oportunidades. Favorável às compras e vendas lucrativas. O período da noite poderá ser aproveitado em recreação. Dinheiro ganho inesperadamente.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Alguma coisa, por mais insignificante que possa parecer, não irá corresponder à sua expectativa. Mas você corresponderá ao seu dever com naturalidade e positivismo; firmeza e perseverança. Surpresas agradáveis podem surgir neste dia, advindas dos amigos.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Este é um bom período do ano para você começar ou levar avante negócios e empreendimentos monetários. Os presságios para esta fase são mais promissores para empréstimos, realização de negócios lucrativos, compra e venda, de objetos e imóveis. Boas soluções de pequenos problemas cotidianos.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Pessoas conhecidas e amigas irão ajudar e a colaborar com suas ideias. Receberá informações úteis. Dia feliz para a vida amorosa. A palavra-chave para este período ainda será para você: organização.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Procure agir de forma dinâmica e com mais tato, sem impor sua autoridade. Você têm gênio forte e nem sempre os outros aceitam. A pessoa amada está merecendo maior atenção da sua parte. No trabalho, haja com mais vontade. Aguarde notícias inesperadas.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Momento com possibilidades só nos assuntos da profissão. Não será bem sucedido em outra empresa que já não tenha sido iniciada. No campo conjugal e, mesmo sentimental, procure ser cauteloso. Evite discussões e preocupações desnecessárias

PEIXES - 20/02 a 20/03
Procure começar o dia com deliberação e propósito de conseguir tudo aquilo que deseja no plano amoroso e profissional. Fase astral excelente. Deve aproveitá-la. Se o sucesso deste dia não for completo, terá um período de possibilidades para levar a bom termo seus objetivos.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO
tamires@diariodecuiaba.com.br



Três mulheres encantadoras. São elas: Samantha Meyer, Marli Backres e a primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes em passeio pela Europa com as amigas.



3ª Edição do "Arraiá do MEI" em Sorriso movimenta econômica local com mais de 10 mil visitantes

O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) dá início a sua 13ª edição do McDia Feliz, com a venda dos tíquetes de Big Mac e das camisetas personalizadas. Em 2024, o recurso será destinado para a manutenção do Espaço da Família Ronald McDonald e aquisição de equipamentos para o setor de Pediatria. O tíquete antecipado do Big Mac custa R$ 19,00 e é comercializado por voluntários e na Central de Captação do Hospital, que funciona de segunda a sexta das 7h às 18h (sem intervalo para almoço) e sábado das 8h às 12h. As camisetas estão no valor de R$ 40,00 e podem ser adquiridas no Hospital e em postos de venda .Mais informações com Adriele (65) 98143-4681



Com seus pais Bruno Ferreira e Cris Botelho Ferreira a aniversariante Nicole Botelho Ferreira comemorou e completou seus 24 anos de vida. Nicole, que Deus abençoe você a cada ano, e que essa nova idade lhe traga muitas chances para vencer, pois você merece. Muitos anos de vida, e um feliz aniversário!



A juíza Célia Vidotti, uma profissional extraordinária e competente, esteve em São Miguel dos Milagres/AL, curtindo temporada de sol, praia, mar e areia. Aproveitou ao máximo aquele lugar paradisíaco e bonito para curtir e relaxar.



Empresária de sucesso (Leia-se Grupo Matsuda), a bela Kátia Matsuda sempre se destacando com os empreendimentos empresarial. Desejo mais sucesso a você.

3ª EDIÇÃO

Sucesso de público, expositores e de variedade de comidas típicas, a 3ª edição do 'Arraiá do Empreendedor' de Sorriso reuniu mais de 10 mil pessoas nos dias 06 e 07 de julho, na praça da Juventude.

DETALHE

O evento que combina elementos das tradicionais festas juninas com uma variedade de opções gastronômicas oferecidas por empreendedores locais, movimentou a economia da cidade e fortaleceu os 40 empreendedores participantes, o que resultou em quase R$ 100 mil em vendas.

CALENDÁRIO ANUAL

O evento que faz parte do Programa de Desenvolvimento Empresarial (Desenvolve Sorriso) já entrou para o calendário anual de eventos do município, e em todas as edições busca integrar elementos das festas caipiras com uma proposta sistêmica de impulsionar o desenvolvimento empresarial, social, cultural e de lazer da região.

DOBRO DE EXPOSITORES

"Foi um sucesso, superou todas as expectativas. Em relação ao ano passado tivemos mais que o dobro de expositores, teve uma grande participação por parte dos empreendedores locais e no contexto dos visitantes, recebemos quase 20% acima da estimativa de pessoas presentes.

AUMENTO DE PÚBLICO

Além disso, superamos a nossa expectativa em valores, pois pelos levantamentos iniciais, indicam que foi gerado mais de 90 mil reais em vendas", destacou o coordenador do Sebrae/MT em Sorriso, Marcelo Alexandre Ferreira.